

Projeto

A Internet como nós a vemos



Análise dos questionários

janeiro de 2023

Ana Chambel, João Grácio, João Torres, Maria José Loureiro e Susana Senos



Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar os resultados relativos a um questionário elaborado com base em questões criadas por alunos de cursos profissionais das duas escolas sede do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, em Setúbal e do Agrupamento de Escolas de Mira, em Mira, no âmbito do projeto “A internet como nós a vemos” da responsabilidade do Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro (CCTIC/UA) e do Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (CCTIC-ESE/IPS).

O questionário, depois de devidamente burilado pelos alunos participantes, em conjunto com os professores das respetivas turmas, foi aplicado, durante o 1.º período do ano letivo 2022/23, aos alunos do Agrupamento de Escolas a que aqueles alunos pertencem, tendo como propósito os seguintes objetivos:

- Identificar de que forma os alunos das duas escolas (do 7.º ao 12.º ano de escolaridade) usam a Internet;
- Perceber se os alunos conhecem as potencialidades da Internet assim como as consequências e riscos de utilização;
- Entender de que forma os alunos aprendem sobre o mundo, com a Internet.

Os dados apresentados refletem as opiniões e perceções dos 522 alunos (22% do universo de alunos que frequentam os dois agrupamentos, nos anos de escolaridade contemplados, nomeadamente do 3º ciclo do Ensino Básico, Ensino secundário e Ensino profissional) que responderam ao questionário e estão distribuídos em quatro grandes grupos de questões:

- 1.º grupo – Caracterização geral dos respondentes;
- 2.º grupo – Equipamentos e hábitos de utilização dos respondentes;
- 3.º grupo – Acesso a informação e opinião sobre temáticas específicas;
- 4.º grupo – Perceções sobre potencialidades e riscos da utilização da Internet.

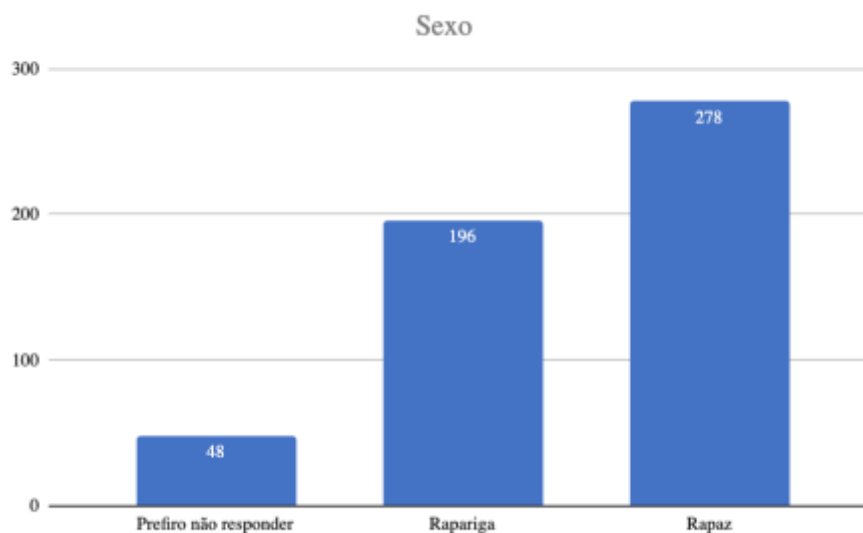
Ao longo deste relatório, apresentamos as respostas, relativamente a cada uma das questões e fazemos, sempre que consideramos pertinente, algumas considerações sobre os assuntos abordados. No final, apresentamos algumas conclusões sobre os dados do questionário.

Palavras-chave

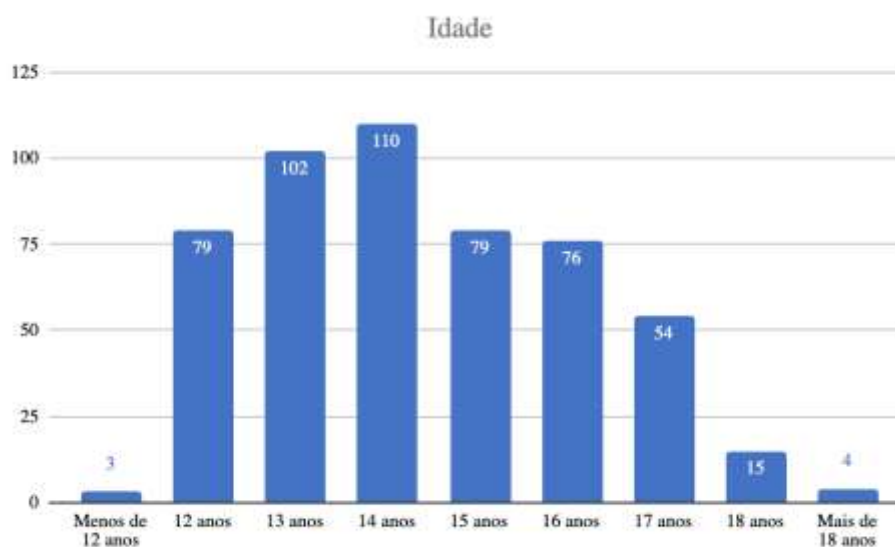
Tecnologias Digitais; Alunos *online*; Hábitos e comportamentos digitais; Potencialidades e riscos da Internet.

Caracterização geral dos respondentes

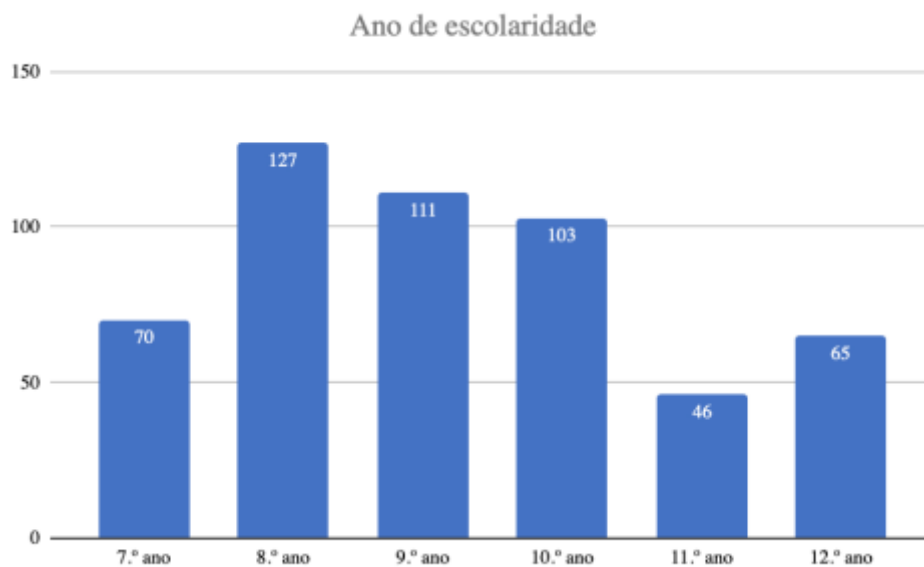
Dos alunos que responderam ao questionário, 278 são do sexo masculino, o que corresponde a 53% do total de inquiridos, 196 são do sexo feminino (38%), existindo ainda uma percentagem de 9% de alunos (48), que preferiram não responder a esta questão.



Relativamente à idade dos inquiridos, apenas 3 alunos têm menos de 12 anos e 4 alunos têm 18 anos ou mais. A faixa etária mais representada neste questionário foi a dos alunos com 14 anos de idade, situando-se as restantes nas idades representadas no gráfico seguinte. De acordo com a frequência de idades dos alunos, a média absoluta das idades é de 14,4 anos.



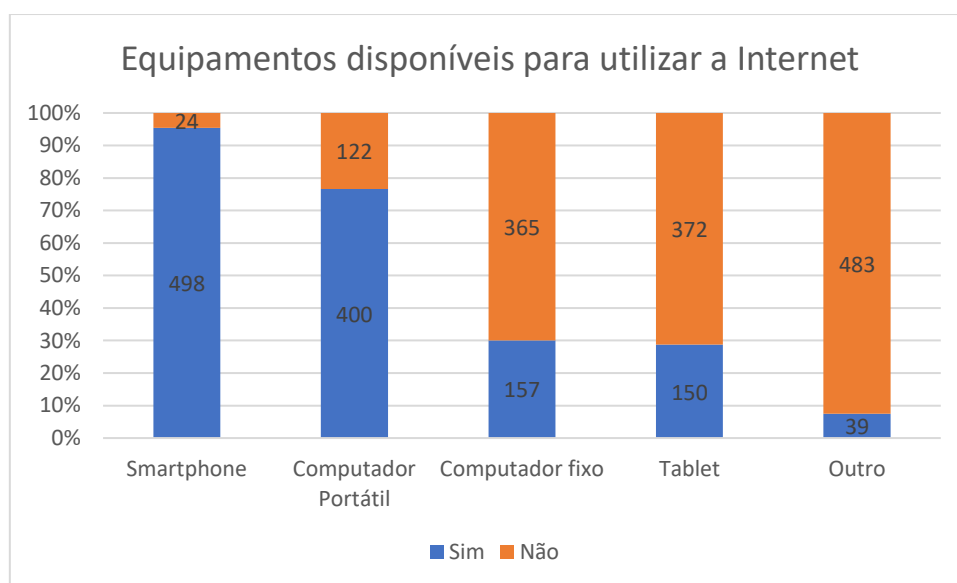
O universo ao qual corresponde este questionário é constituído por alunos do terceiro ciclo e secundário, distribuídos da seguinte forma: o maior número de alunos são dos 8.º, 9.º e 10.º anos.



Equipamentos e hábitos de utilização dos respondentes

No que diz respeito aos equipamentos e hábitos de utilização dos respondentes, foram realizadas 9 questões.

Relativamente à primeira questão “Que equipamento ou equipamentos tens disponíveis para utilizar a Internet? (assinala apenas se o equipamento for exclusivamente teu e não for utilizado por outras pessoas lá em casa)”, podemos verificar, através do gráfico seguinte, que a maior parte dos alunos tem acesso a *Smartphones* (95%) e a computadores portáteis (77%). Outros alunos possuem também computadores fixos e tablets e existem outros que referiram que, para além da lista apresentada, tinham acesso a *Apple Watch*; consola de jogos ou *Smart TV*.



No que concerne à segunda questão “Para ti, a Internet é”, os respondentes a este questionário respondem de forma bastante esclarecida embora a modalidade de discurso que usam para a descrever varie muito. A maioria são respostas que se enquadram na sua perspetiva enquanto utilizadores (meio de comunicação e entretenimento, meio para adquirir conhecimentos...). Alguns dos alunos fornecem não raras vezes, apenas com uma palavra, curtas definições, que assumem um caráter técnico/tecnicista (é um sistema, é uma rede, ferramenta, forma de recolher dados...), mas também existem variedades valorativas (é essencial, fundamental, perigosa...), havendo ainda respostas que fogem do comum, pelo seu carácter afetivo ou criativo (é uma segunda casa, é uma outra vida, é linda...).

Considerando as definições que foram surgindo e depois de feita a análise de conteúdo das cerca de 522 respostas, foram encontradas 50 categorias e contabilizadas as tendências de resposta

que lhes correspondem, ou seja, a frequência com que surgiram. Obviamente, nalguns casos, e em repostas mais complexas, não foram consideradas palavras iguais, mas sim pertencentes a campos lexicais similares.

Há ainda a considerar uma ínfima parte dos respondentes que afirma não saber o que é a internet, outros não respondem ou as suas respostas não foram consideradas por não se relacionarem com a questão colocada. Estes valores são residuais e não ultrapassam os 23 respondentes (nas três categorias) o que não tem qualquer valor significativo, uma vez que representa apenas 4,4% dos 522 alunos que responderam a este questionário.

Seguidamente apresentam-se alguns exemplos de respostas mais completas e esclarecidas ou mais originais. Trata-se de respostas um pouco mais elaboradas que a grande maioria e enquadram-se em todas as categorias identificadas.

Segue-se-lhes a tabela das categorias encontradas e os respetivos gráficos.

“Faz parte do nosso dia a dia, o que por um lado é bom pois podemos saber literalmente tudo o que quisermos em questões de segundos, mas por outro pode levar a causar vícios e problemas mentais. Eu pessoalmente, utilizo a internet para conviver com os meus amigos e aprender coisas, principalmente sobre outros países (a23); A internet é uma grande janela aberta para o mundo. Leva-nos a conhecer mais sobre as pessoas e culturas à nossa volta. (a53); Um sítio que nos pode ajudar em pesquisas, a falar com as pessoas através das redes sociais e a aprender muitas outras coisas, [...] (a71); Um meio de comunicação acessível a mais de metade da sociedade! (a89); Meio de comunicação que nos permite divertir e também serve para trabalhar e obviamente comunicar com pessoas sem estar fisicamente perto delas e é importante para a evolução da humanidade (a103); As vezes um pouco perigoso (a133); Por vezes uma mais-valia, por vezes um vício (a190); Internet é um sitio de liberdade em que podes dizer o que te apetecer, se fores anonimo, ou mesmo que não sejas, podes dizer, mas tens risco de correr mal dependendo das coisas que dizes. (a206); Uma imensa rede capaz de enviar e processar diversos tipos de dados em tempo real, e que conecta as mais distantes partes do mundo. (a228); rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura. (a235); Para mim a Internet é uma rede que nos permite a procura de algum artigo online, nos permite comunicarmo-nos e tempo real com uma pessoa via vídeo chamadas, comunicarmo-nos com uma pessoa de outro país sem pagar nada e permite-nos saber sobre algumas notícias no momento exato que estão a acontecer. (a408); A internet é uma rede que nos conecta e que pode trazer muitos benefícios e malefícios se a pessoa não souber como sobreviver nela. (a518)”.

Categorias identificadas:

1	Aprendizagem e conhecimento	87
2	Comunicação/Acesso a redes sociais	116
3	Socialização/Conhecimento de novas pessoas	9
4	Pesquisa	69
5	Obtenção de informação	40
6	Entretenimento e diversão/jogo/filmes	102
7	Conexão	17
8	Descoberta	9
9	Rede	24
10	Motor de busca	10
11	Conjunto de sites online	14
12	Sistema	4
13	Ferramenta	12
14	Plataforma	4
15	Tecnologia	2
16	partilha de meta dados	4
17	Conceito	1
18	Rede segura	1
19	Lugar	3
20	Segunda casa	2
21	Um mundo/escala global	9
22	Um novo mundo/futuro	7
23	A vida	2
24	É tudo	6
25	Sociedade	2
26	Comunidade	1
27	Liberdade	6
28	Anonimato	1
29	Momento de paz	4
30	Momento de relaxe	3
31	Felicidade	5
32	Maior invenção de sempre/rapidez/eficácia	8
33	Mundo virtual e vida à parte/segunda vida	16
34	Facilita a vida/trabalho	22
35	Incrível	14
36	Fixe	21
37	Útil	24
38	Essencial/fundamental/mt importante	68
39	Fonte inesgotável	2
40	Linda	1
41	Divertida	1
42	Dependência/vício	6
43	Perigo	22

44	Exige cuidado	6
45	Exige moderação	4
46	É um vírus	1
47	Lenta	1
48	Não sabe	9
49	Não responde	9
50	Não contabilizadas	4

Uma rápida análise das frequências de resposta permite verificar que os alunos consideram que a internet é fundamentalmente um meio de comunicação (R:116), de entretenimento e diversão (R:102), uma forma de adquirir conhecimento e aprender (R:87) bem como um meio de pesquisa (R:69), tratando-se de uma ferramenta fundamental (R:68) no seu quotidiano.

Os gráficos que se seguem tentam, de alguma forma, agrupar as categorias pelo teor das mesmas. Esta divisão baseia-se numa interpretação das respostas dos alunos, mas careceria de entrevistas com os mesmos para se poder verificar a sua correção e rigor. Mesmo assim, optou-se por dividir as categorias para uma melhor perceção das tendências de respostas obtidas e do grau de consciencialização que estes alunos possuem em relação ao vasto mundo (com as suas possibilidades inesgotáveis, mas também com questões éticas sobre as quais importa refletir) em que consiste a internet.

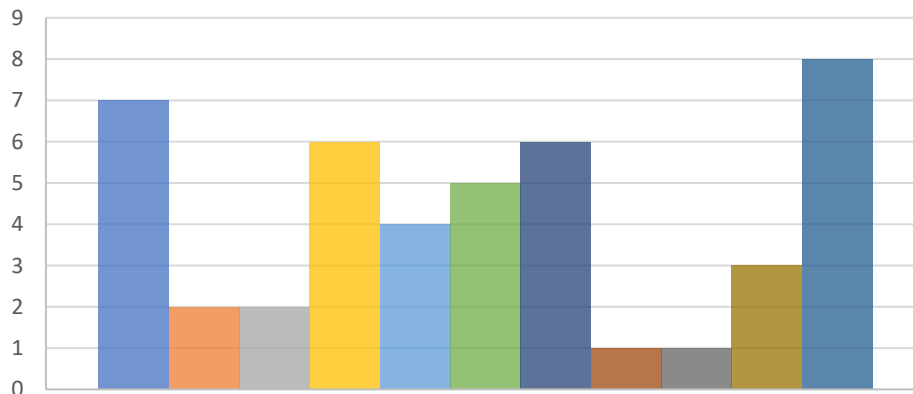


Definição de tipo técnico

- Rede
- Sistema
- Tecnologia
- Rede segura
- Um mundo/escala global
- Motor de busca
- Ferramenta
- partilha de meta dados
- Lugar
- Conjunto de sites online
- Plataforma
- Conceito
- Segunda casa

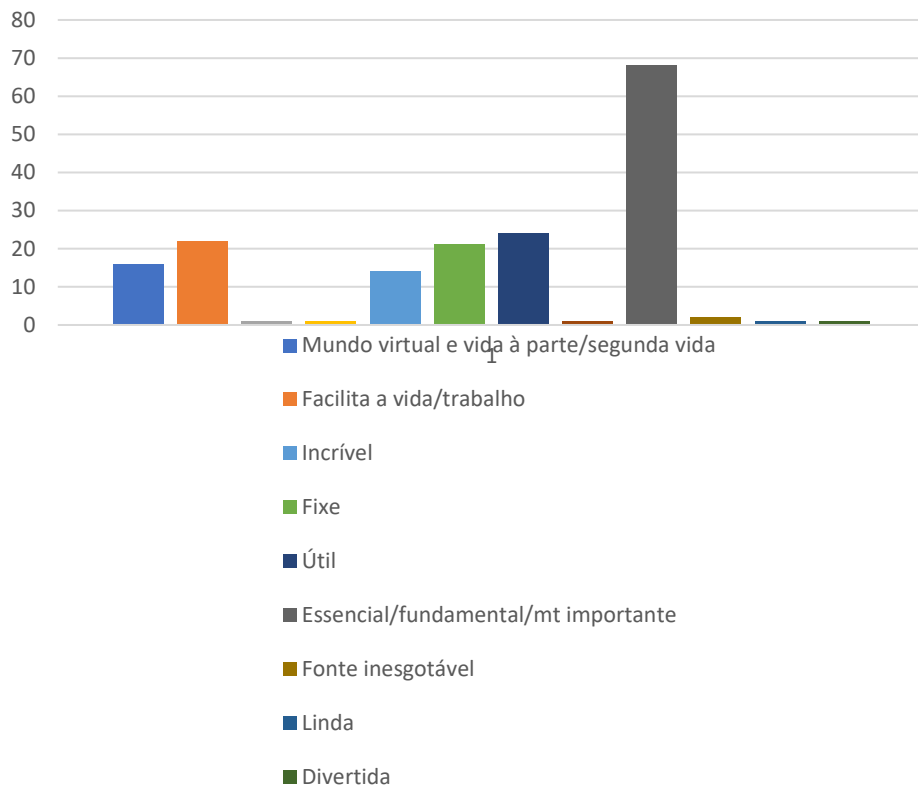


Definição original/criativa

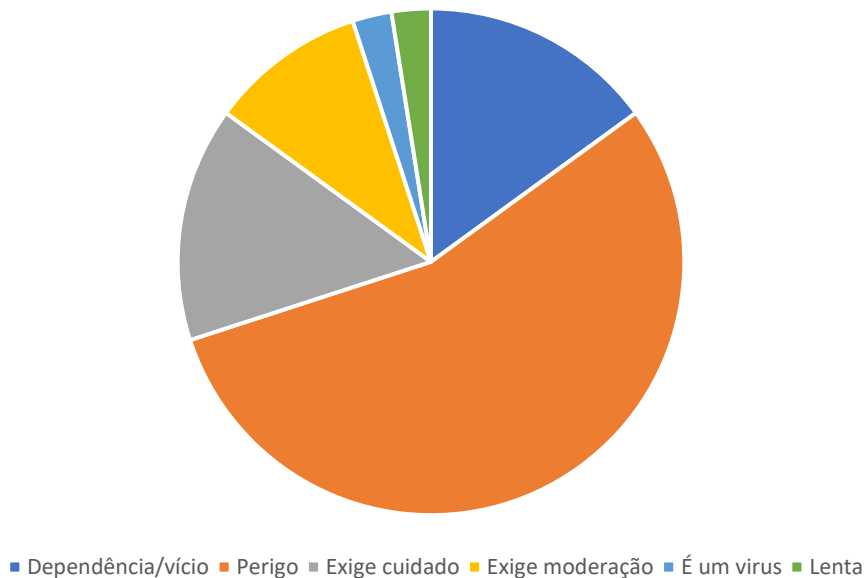


- Um novo mundo/futuro¹
- A vida
- Sociedade
- Liberdade
- Momento de paz
- Felicidade
- É tudo
- Comunidade
- Anonimato
- Momento de relaxe
- Maior invenção de sempre/rapidez/eficácia

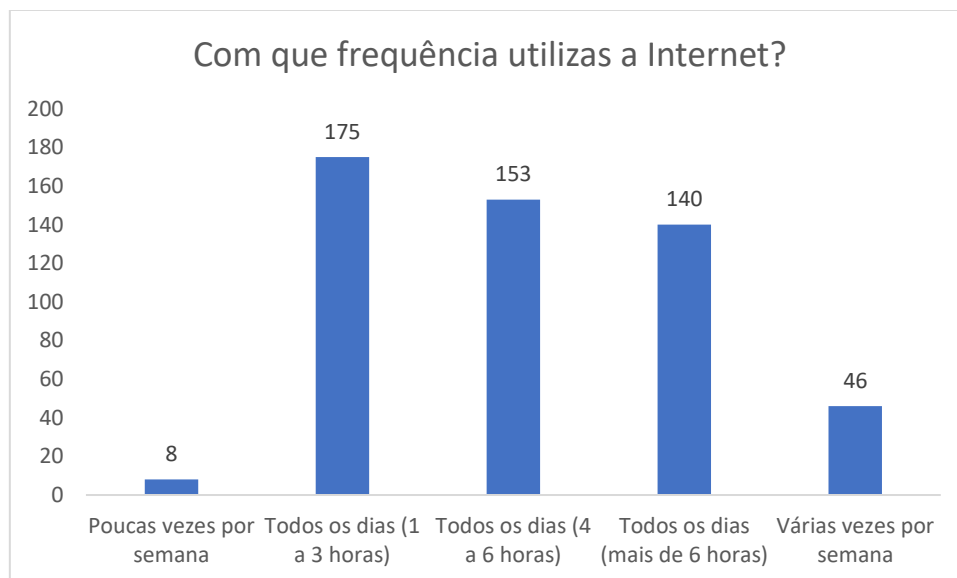
Definição de tendencia valorativa e/ou adjetivada



Definição pela negativa



Relativamente à terceira questão “Com que frequência utilizas a Internet?”, verificamos, através do gráfico que se segue, que a maior parte dos alunos (34%) utiliza a Internet, entre uma a três horas por dia. 29% dos inquiridos utiliza a Internet entre 4 a 6 horas por dia e 27% afirmam que utilizam a Internet mais de 6 horas por dia.



No que diz respeito à quarta questão, foi perguntado, aos alunos, a frequência com que utilizaram a Internet, nos últimos 6 meses, para realizar 14 coisas diferentes.

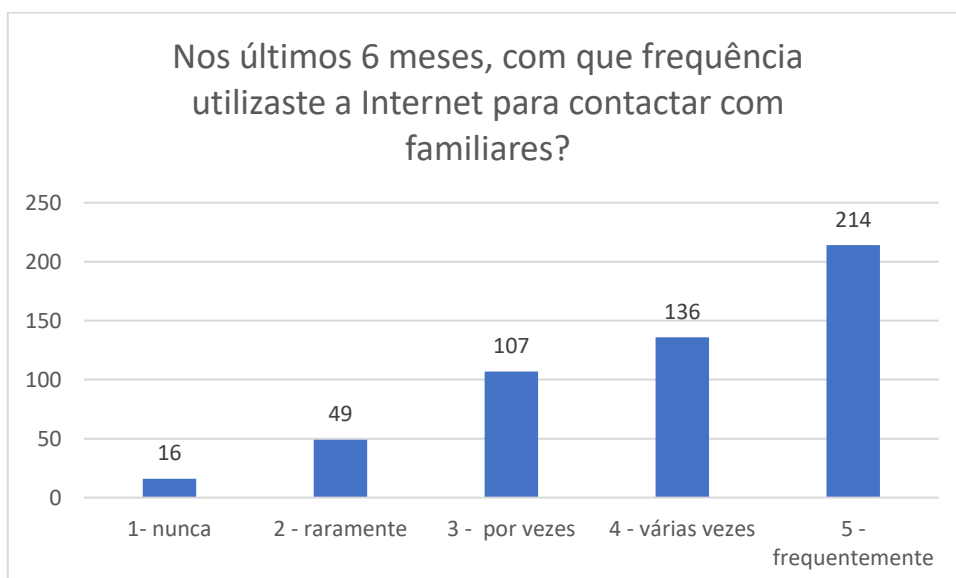
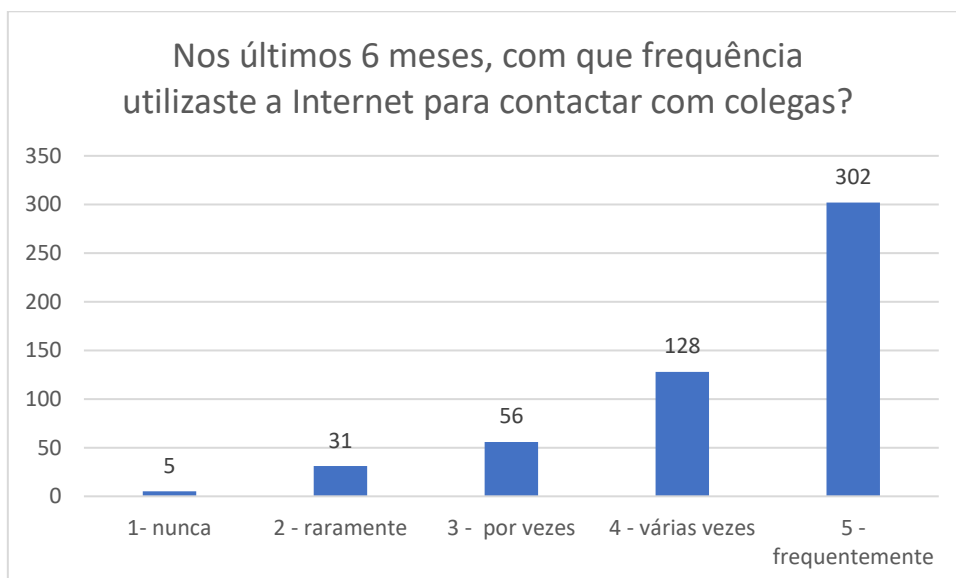
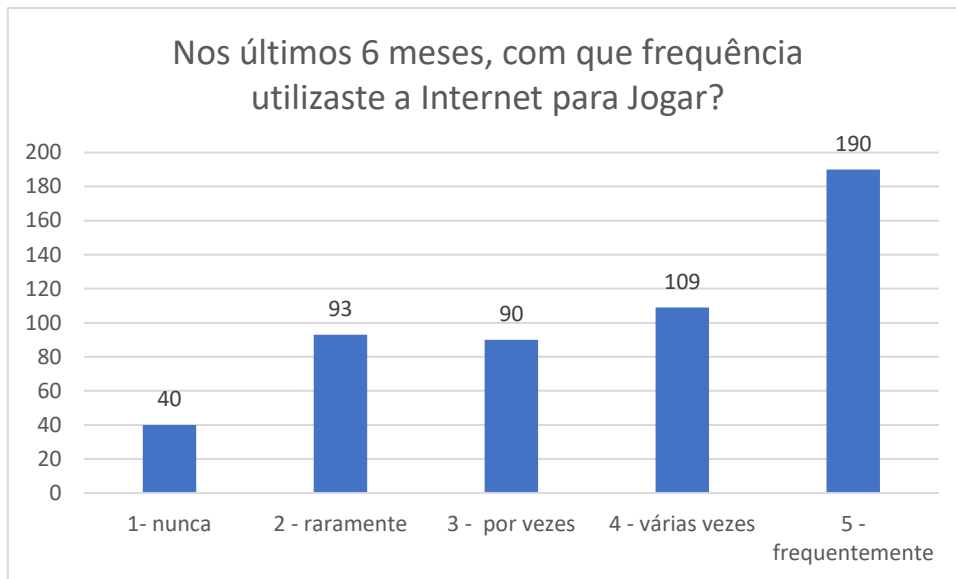
Os gráficos seguintes ilustram essas respostas e o que mais se salientou, num primeiro momento, foi o facto de os alunos usarem maioritariamente a Internet como consumidores (jogar, contactar e comunicar com colegas e familiares, ouvir música, ver séries e filmes...). No entanto, quando questionados sobre produção de conteúdos, como por exemplo, produção de vídeos, criação de imagens originais ou partilha de textos, as respostas com maior incidência são nunca ou raramente.

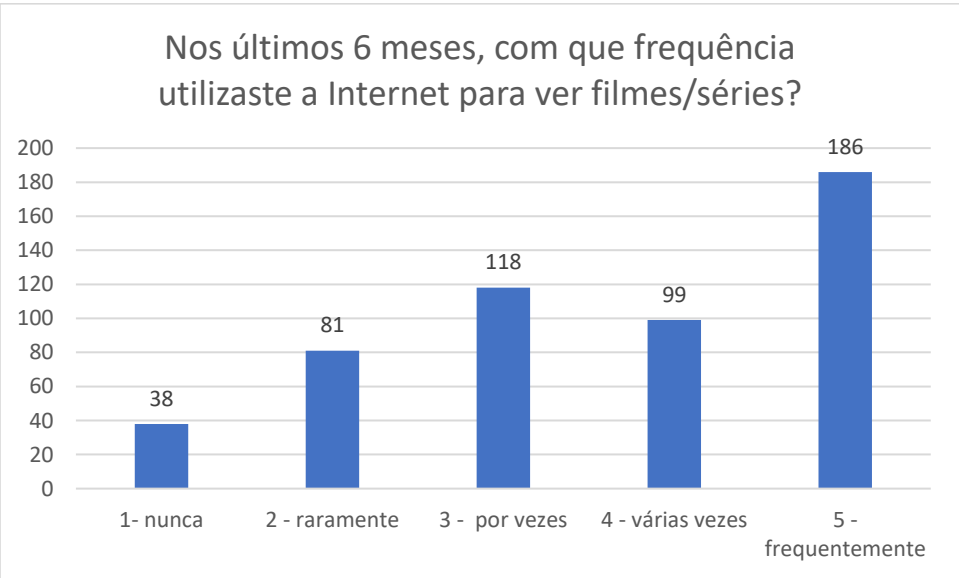
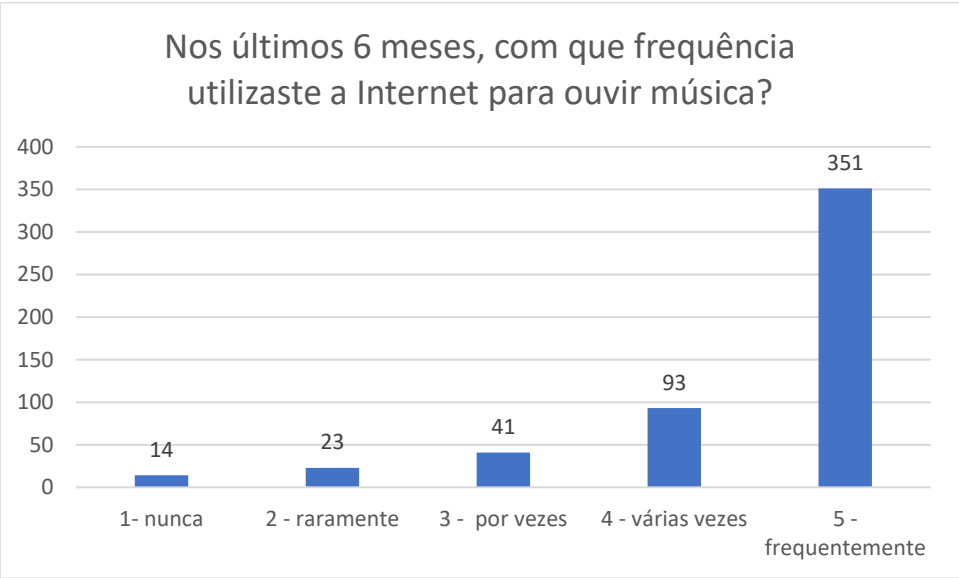
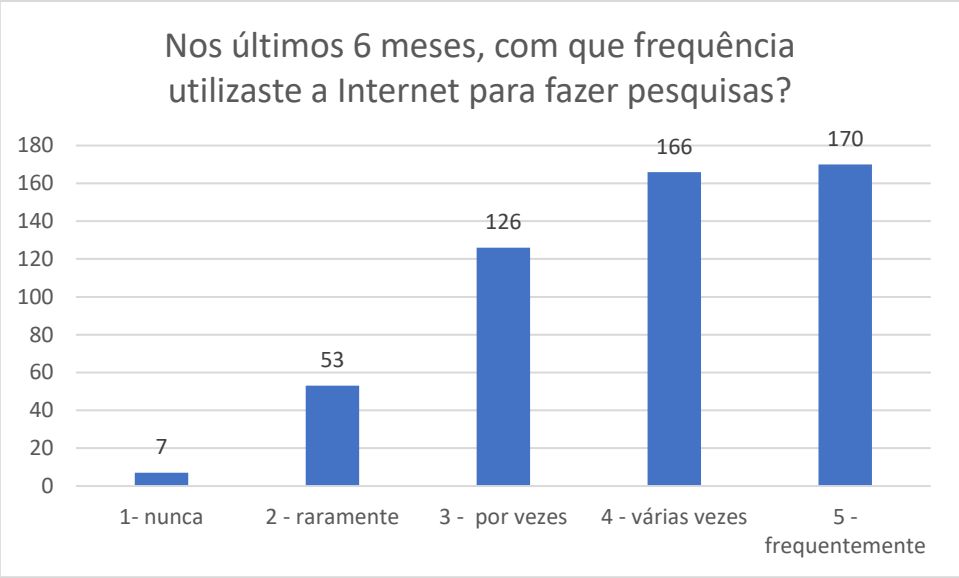
Por outro lado, existem 462 alunos (89%) que utilizam a Internet para aceder às redes sociais (várias vezes e frequentemente). No entanto, quando falamos na utilização da Internet para fins de leitura, apenas 86 alunos (16%) referem que o fazem várias vezes ou frequentemente.

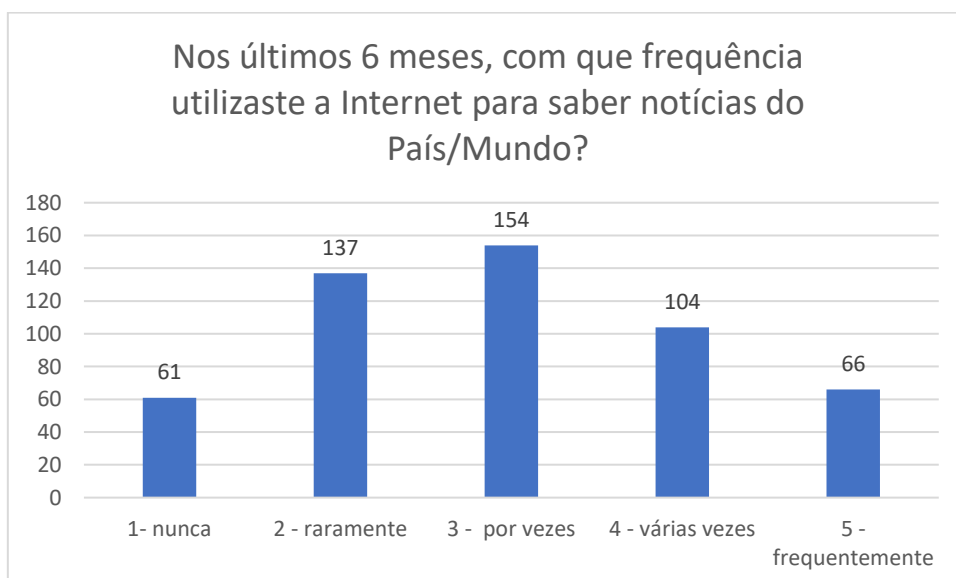
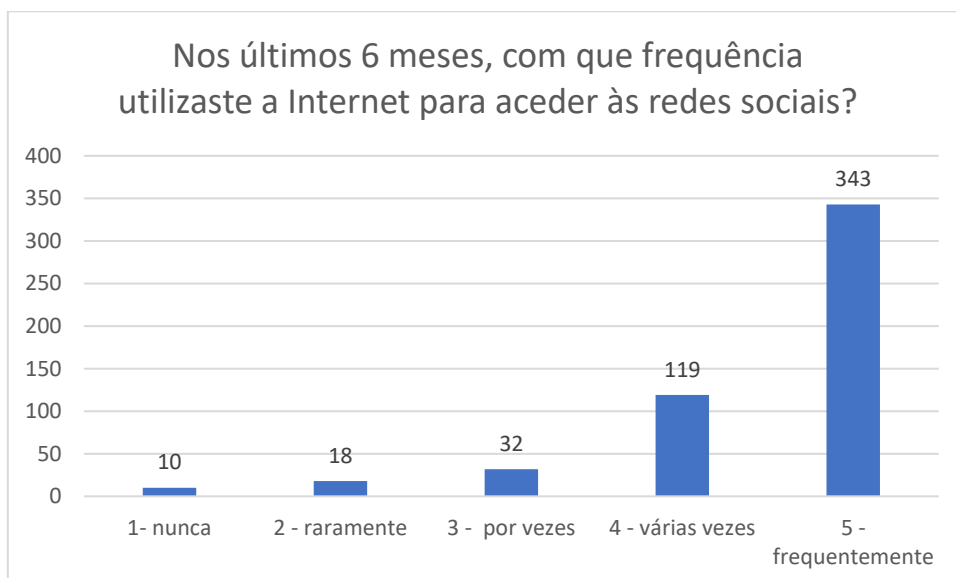
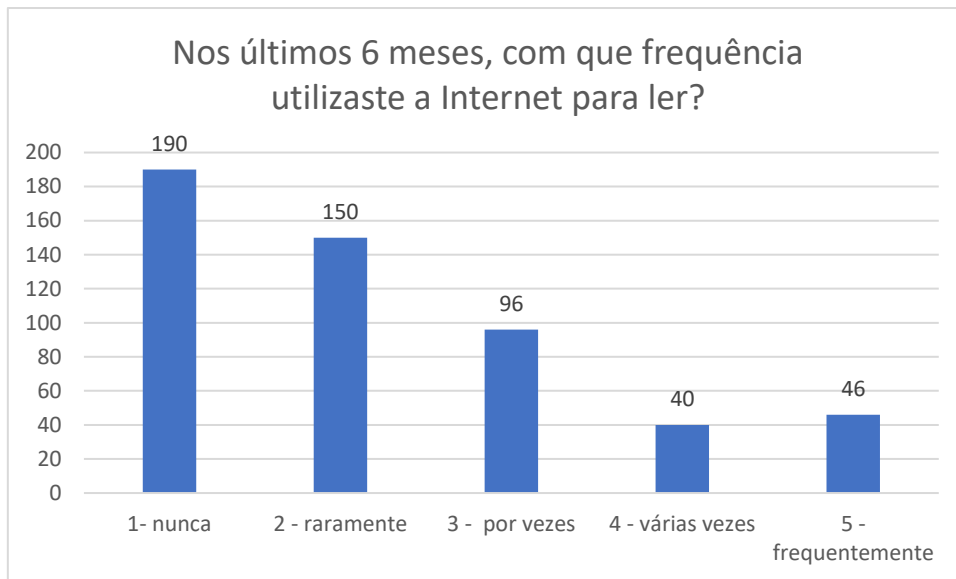
Quando inquiridos sobre a Internet como forma de saber notícias do país e do mundo, 61 dos respondentes afirmaram que nunca o fizeram e 137 responderam que o fazem raramente.

Numa perspetiva inversa, no que diz respeito à utilização da Internet, como forma de estudo, 364 alunos (70%) dizem que a utilizaram para esse fim (154 (por vezes); 137 (várias vezes) e 73 (frequentemente)).

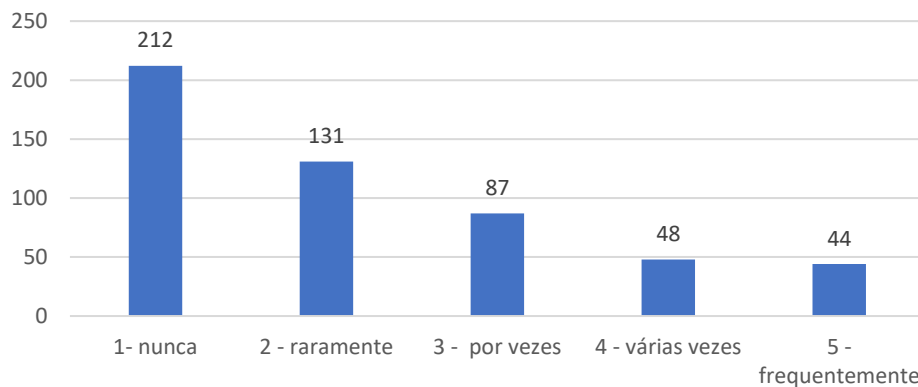
Um outro aspeto prende-se com a Internet como fonte de pesquisa. Neste ponto, 462 alunos (89%) refere que utilizaram a Internet para fazer pesquisas: 126 (por vezes); 166 (várias vezes) e 170 (frequentemente).



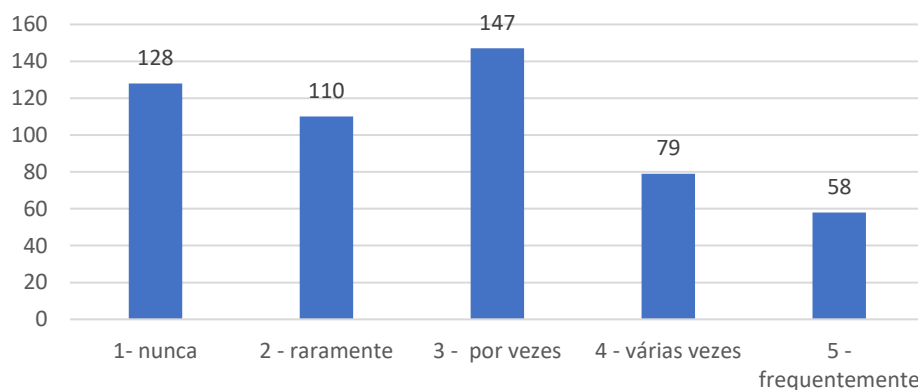




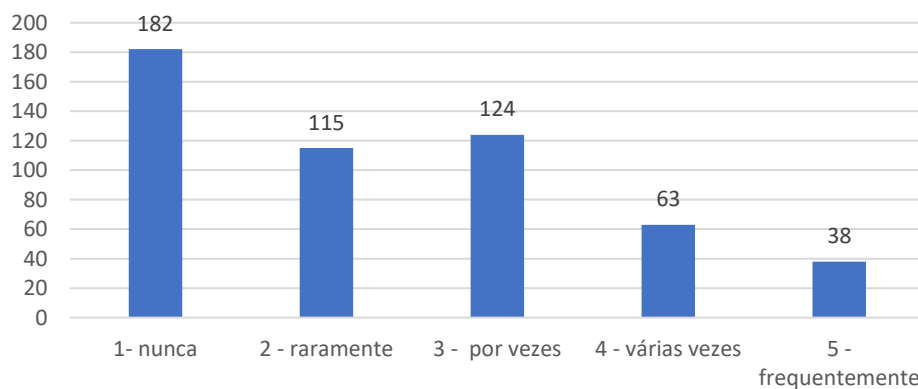
Nos últimos 6 meses, com que frequência utilizaste a Internet para produzir conteúdos em formato vídeo?

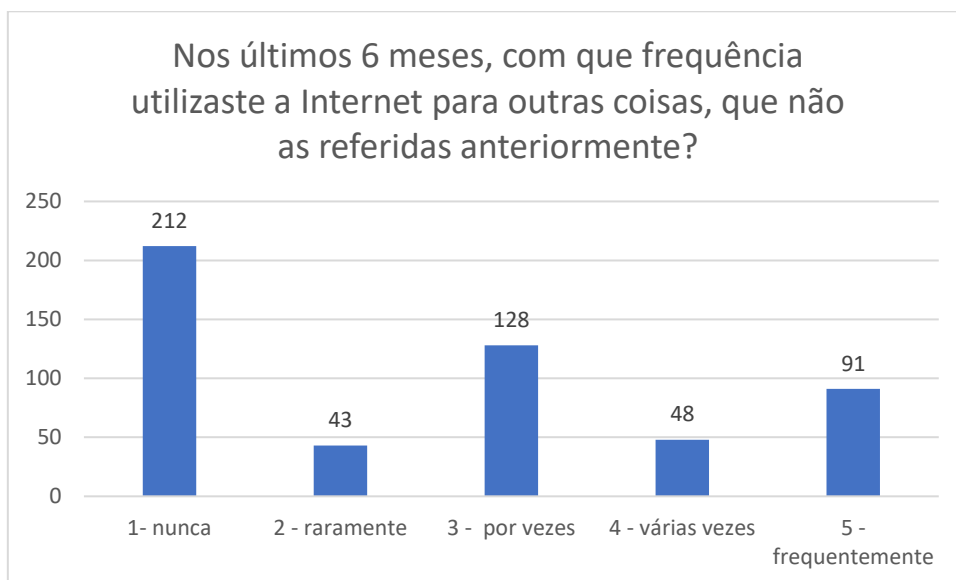
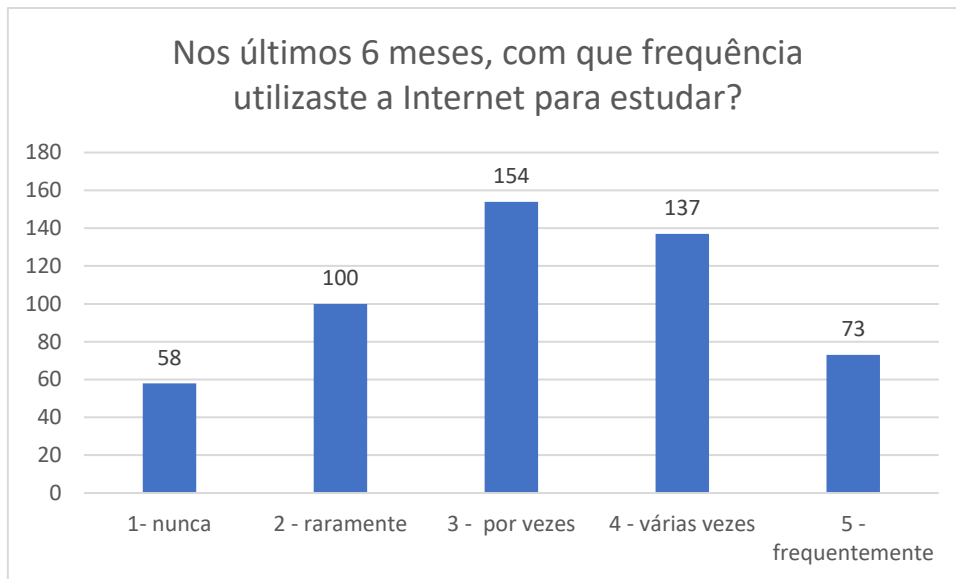


Nos últimos 6 meses, com que frequência utilizaste a Internet para partilhar imagens originais?

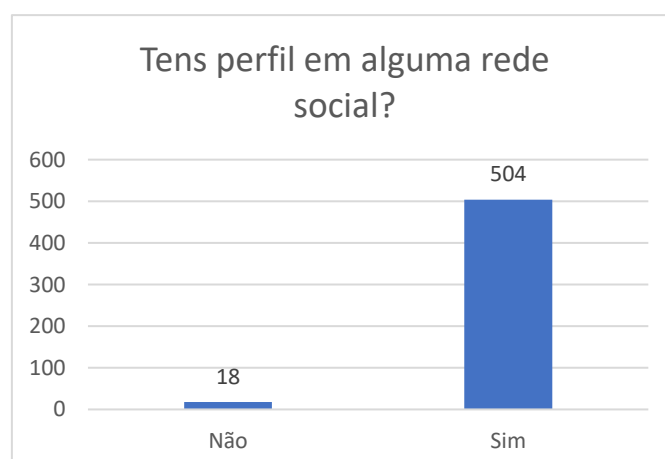


Nos últimos 6 meses, com que frequência utilizaste a Internet para partilhar textos (redes sociais, blogs, ...)?



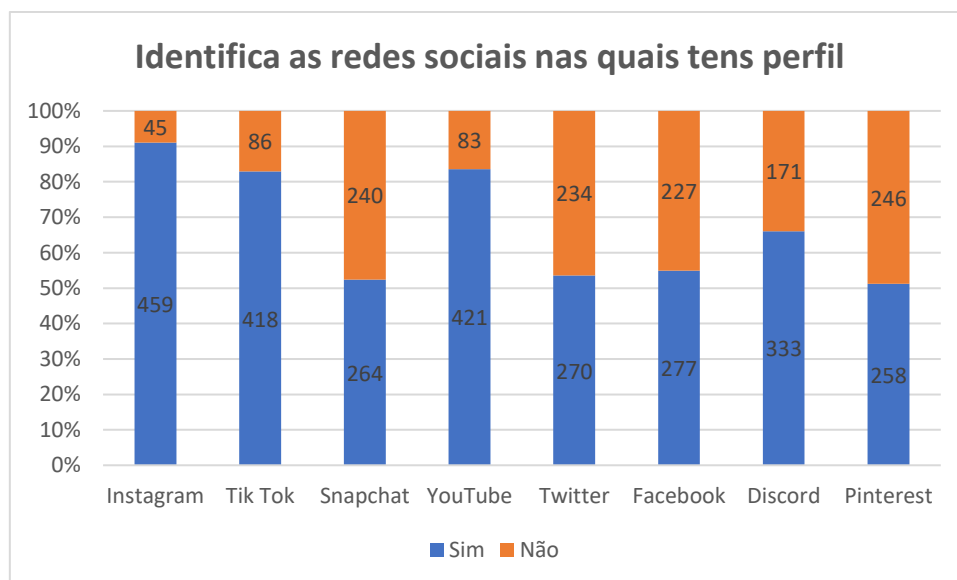


No que concerne à quinta questão “Tens perfil em alguma rede social?”, verificamos, a partir da leitura do gráfico abaixo, que a grande maioria dos alunos (97%) tem perfil numa rede social.



Quando inquiridos sobre as redes sociais onde têm perfil (sexta questão), verificamos que as três grandes redes sociais, por excelência, são o *Instagram* (88%), em primeiro lugar, o *YouTube*, em segundo lugar (81%) e o *Tik Tok*, em terceiro lugar (80%).

Redes sociais como o *Facebook*, o *Snapchat*, o *Twitter* ou o *Pinterest*, apesar de alguns utilizadores, são aquelas que menos são utilizadas pelos respondentes ao inquérito.

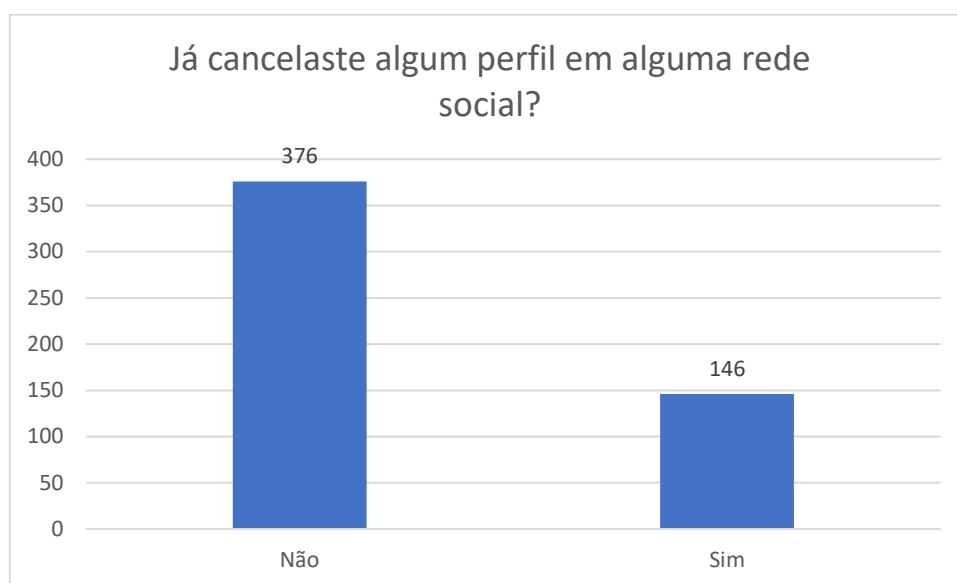


Relativamente à sétima questão “Algum dos teus perfis nas redes sociais tem fins profissionais? (exemplo: divulgação de produtos, *streaming* de vídeos, ...)”, a maior parte dos alunos (86%) afirma que não tem perfil profissional.

Os restantes têm perfil profissional, de acordo com diferentes redes sociais e objetivos (questão oito), que apresentamos no quadro abaixo:

Rede Social	Objetivo
Instagram	Publicação de desenhos
Instagram	Trabalho (não identificando qual)
Instagram	Blogue do meu dia
Instagram	Sou modelo, ou seja, faço propaganda a produtos
Instagram	Perfil dedicado à partilha de conteúdos literários
Instagram	Venda de brincos (bijuteria)
Instagram	Divulgação do canal no Youtube
Instagram	Venda de produtos (sem especificar qual ou quais)
Instagram	Dj
OLX	Venda de produtos
YouTube	Vendedor de produtos de videojogos
YouTube	Conteúdos para entretenimento
Twitch	<i>Streaming</i> de vídeos
Vinted	Venda de artigos diversos

No que diz respeito à nona questão “Já cancelaste algum perfil em alguma rede social?”, podemos ver, através do gráfico abaixo, que a maior parte dos alunos (72%) nunca o fez.



Os restantes alunos já o fizeram. Relativamente à rede social em que cancelaram o seu perfil, o *Instagram* é a que mais foi referida, seguida do *Tik Tok* e do *Facebook*. Quanto aos motivos apresentados, os mesmos são apresentados no quadro abaixo.

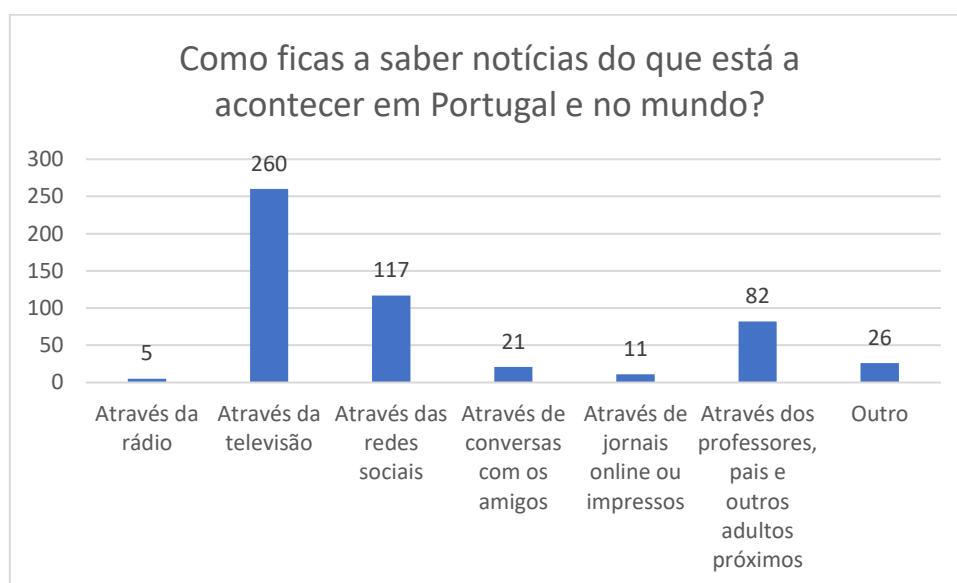
Rede Social	Motivo do cancelamento
Instagram	Inatividade
Instagram	Conta pirateada
Instagram	Motivos pessoais
Instagram	Esquecimento da palavra-passe
Instagram	Fartei-me dessa rede social
Instagram	Pausa nas redes sociais
Instagram	Outras pessoas usavam as minhas fotografias para criar perfis falsos
Instagram	Por ser muito cringe (situações desconfortáveis e constrangedoras)
Instagram	Deixou de ser interessante
Facebook	Estava farto da rede social
Facebook	Inatividade
Facebook	Criação de duas contas e cancelamento de uma
Facebook	Por razões de privacidade
Facebook	Motivo pessoal
Tik Tok	Tinha várias contas
Tik Tok	Criei só para experimentar, mas não gostei
Tik Tok	O meu pai desinstalou
Tik Tok	Era muito viciante
Tik Tok	Receio de invasão da privacidade

Smule	Achei a aplicação desnecessária
Smule	Por ser menor de idade
Smule	Por violação de direitos
Smule	Conta falsa
Discord	Conta pirateada
Snapchat	Criei, mas nunca usei
Twitter	Inatividade

Acesso a informação e opinião sobre temáticas específicas

Esta parte do questionário refere-se às aprendizagens feitas na Internet, tanto no que se refere às aprendizagens formais, em contexto de aula, online ou offline, como a outras, informais e não formais; por exemplo, notícias e outro tipo de aprendizagens ou informações, assim como as opiniões dos alunos sobre temáticas específicas.

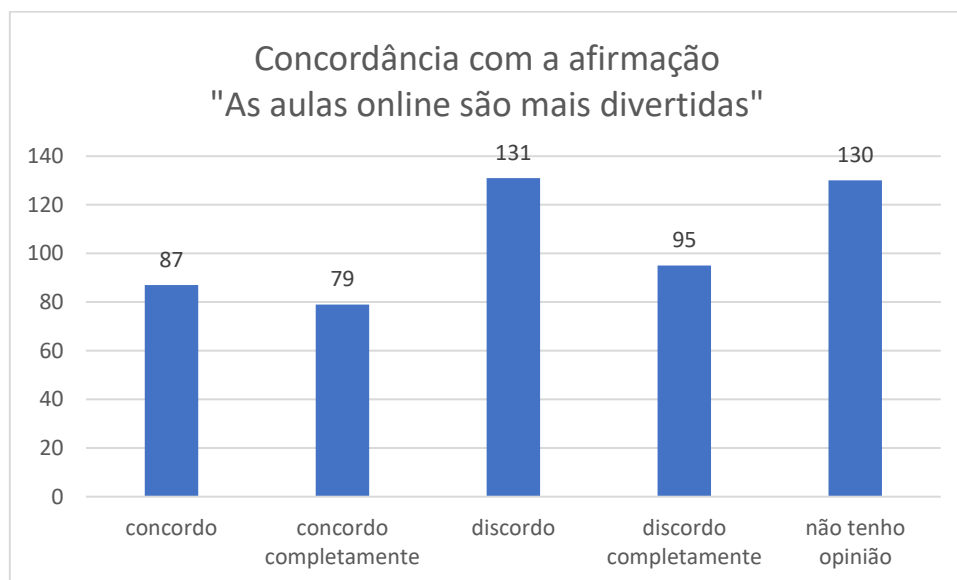
Para se informarem (questão 1), os alunos privilegiam maioritariamente a televisão (R:260) e as redes sociais (R:117). Contudo, uma parte considerável dos respondentes afirma que é através dos amigos que sabe do que se passa no mundo. Esta informação parece estar em linha com a resposta anteriormente dada acerca da forma como sabem notícias do país e do mundo, em que os alunos referem que raramente recorrem à internet para se informarem.



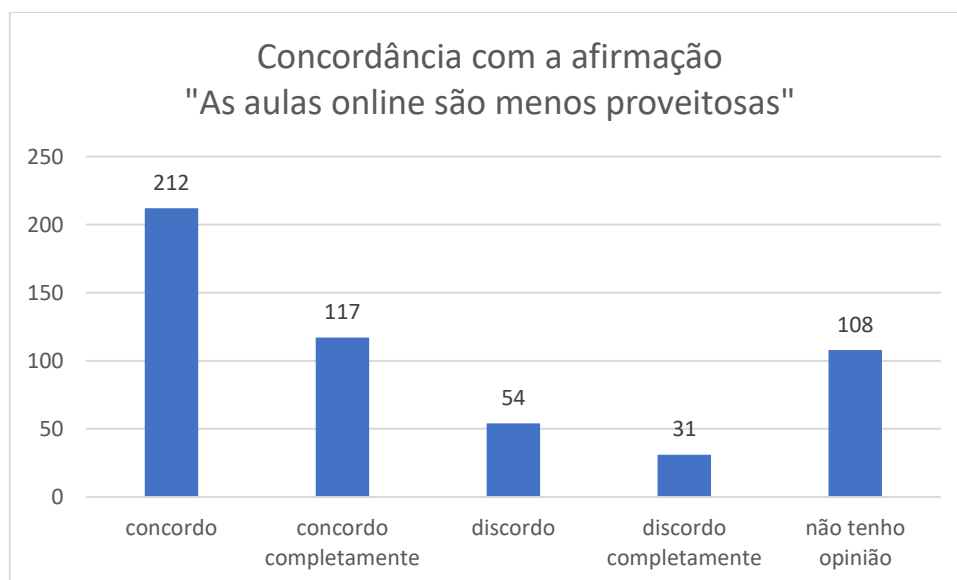
No que diz respeito à questão 2 “Assinala a tua concordância com as seguintes afirmações”, os alunos tiveram de manifestar a sua opinião relativamente a diferentes temáticas.

No que se refere ao papel mais específico das aulas online, e a aprendizagem através da internet, os resultados não são muito animadores no que se refere à vivacidade e dinamismo das aulas nesta modalidade. A este facto, não pode ser estranha a realidade de isolamento/confinamento vivenciada pelos alunos na pandemia que ainda estará bem presente nas suas memórias. Assim, a maioria (43,3%) discorda da afirmação “As aulas online são mais divertidas” e apenas 31%

concorda total ou parcialmente. Há a considerar, igualmente, uma parte significativa dos respondentes que demonstra indecisão (25%).

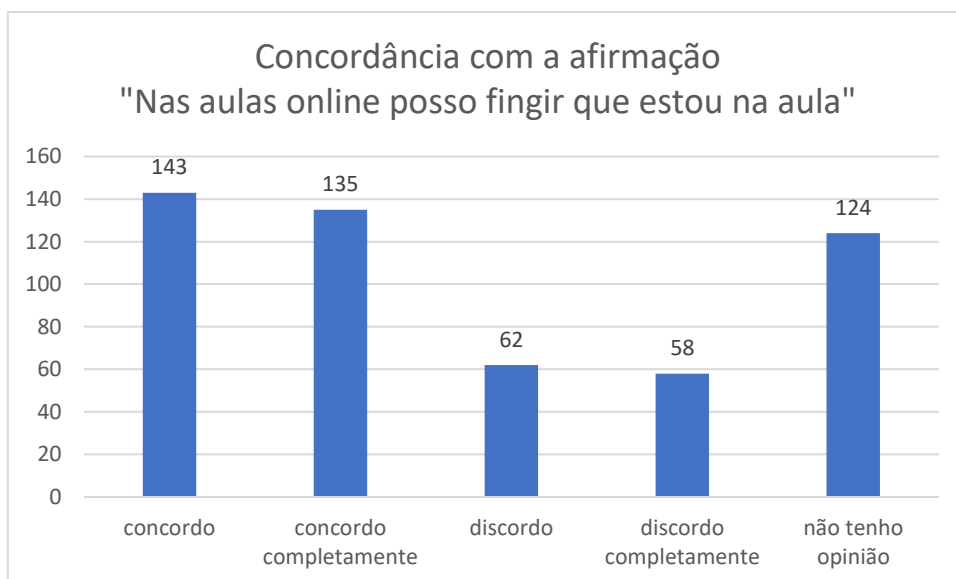


Quanto ao proveito que tiram das aulas, nesta modalidade, a posição dos respondentes torna-se mais expressiva, pela negativa. 63% dos alunos consideram estas aulas pouco ou nada proveitosas, havendo a contrapor a esta posição 21% de indecisos ou alunos sem opinião e apenas 16,3% que concorda com a eficácia da modalidade.

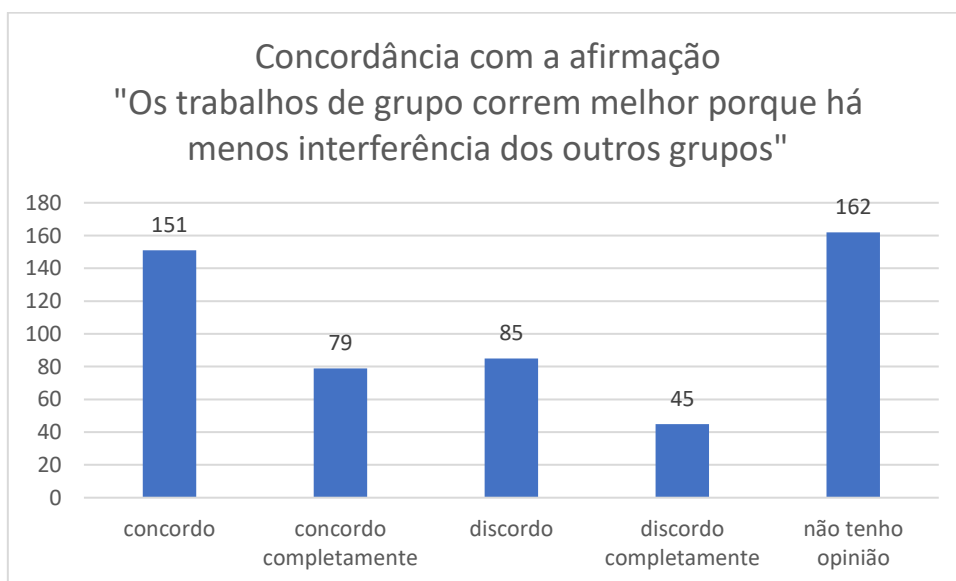


Os alunos consideram, ainda, que, na modalidade online, podem fazer-se passar por presentes numa aula sem o estarem, de facto. Com efeito, mais de 50% (53,3%) dos respondentes concorda com a afirmação "posso fingir que estou na aula". Dos restantes, 23,8% posiciona-se como não tendo opinião e igual percentagem discorda da informação. Esta tendência de

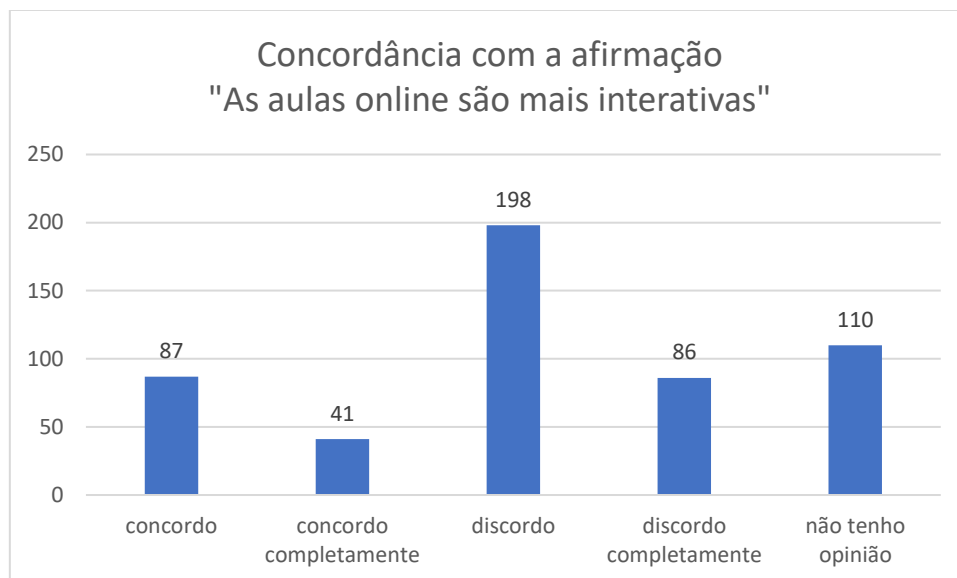
resposta é preocupante, não pela situação em si, mas pelo que significa em termos de mentalidade e forma como os aprendentes veem esta modalidade de aprendizagem. Parecem, com efeito, mais preocupados com a questão de “enganar” o professor/facilitador/monitor do que com as aprendizagens que podem fazer, propriamente ditas.



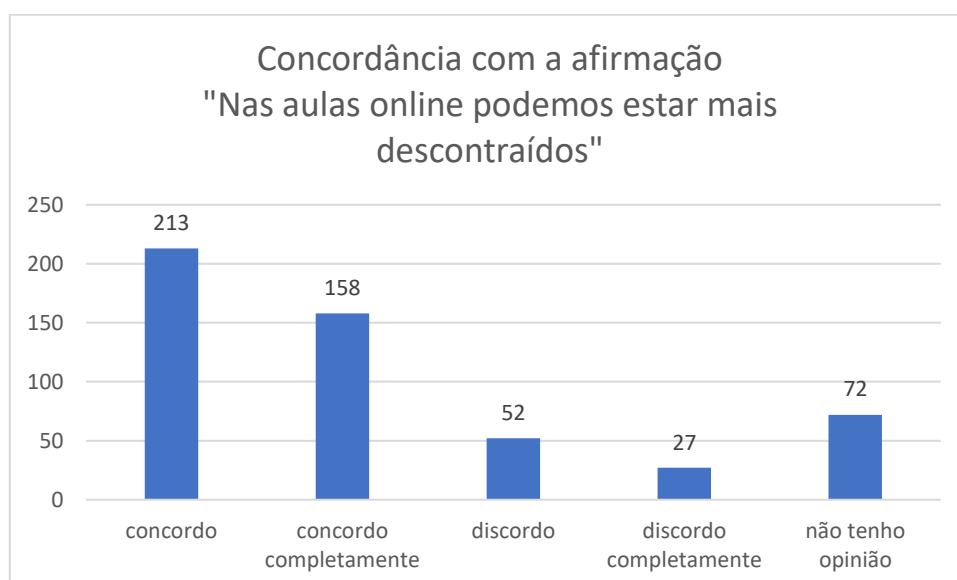
A situação melhora quando são questionados sobre as aprendizagens colaborativas online. A não interferência de outros grupos, comparativamente ao que sucede presencialmente, é um fator decisivo para o sucesso das aprendizagens colaborativas no entender de uma percentagem muito significativa de alunos, 44%. Sem opinião, a este respeito, situam-se 31% dos alunos, havendo uma percentagem próxima a esta, 25%, na tendência da discordância quanto a este aspeto.



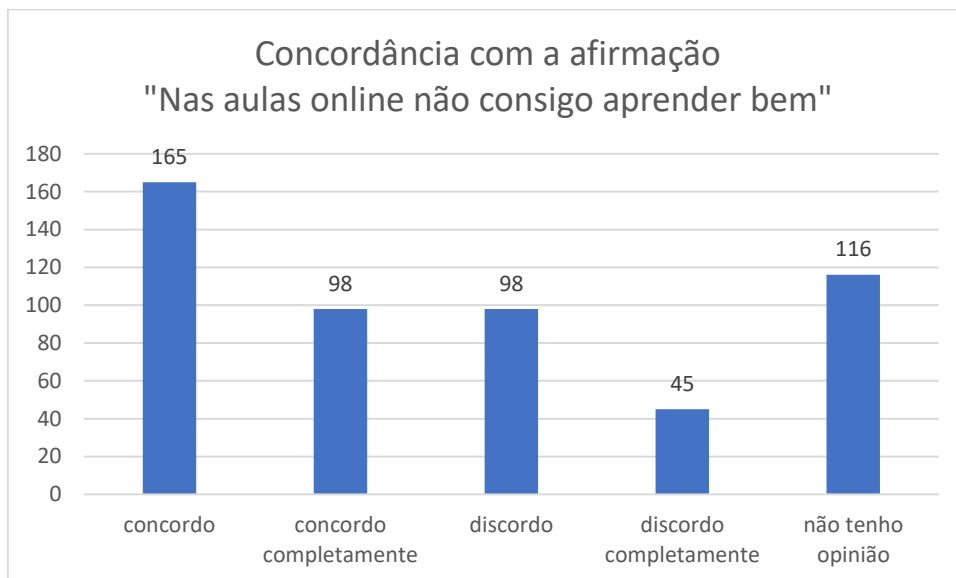
Quanto à interatividade proporcionada nas aulas online, a maioria dos respondentes (54%, R:198+R:86) discorda que o sejam mais, comparativamente com a situação presencial. Concordam com a afirmação 24,5% dos respondentes (R:87+R:41) havendo uma percentagem de 21,1% (R:110) que não tem opinião.



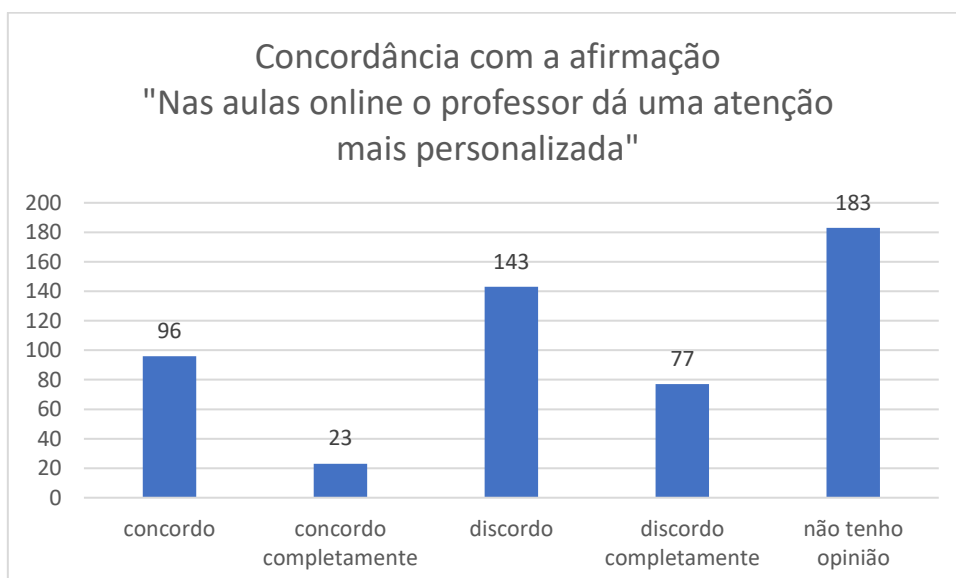
No que se refere à descontração sentida nas aulas online, os respondentes concordam francamente com a opinião. Como se pode ver na figura, 67,2% dos alunos concordam, 15,1% discordam e apenas 13,8% se posiciona como não tendo opinião.



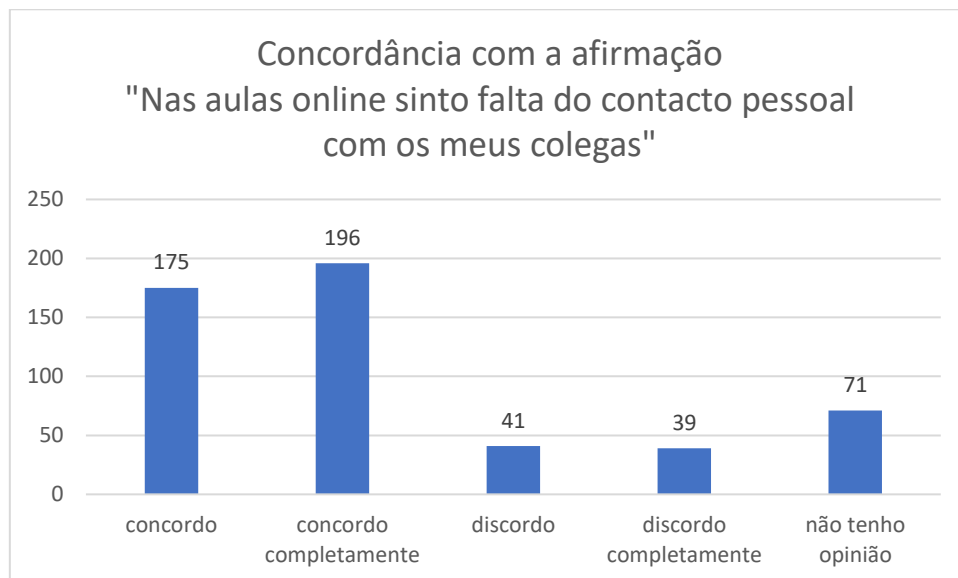
Mais preocupante é o facto de os alunos considerarem que não consolidam bem as aprendizagens, quando estão online. De facto, 50,4% dos respondentes responde assertivamente a esta afirmação, havendo 27,4% que discordam e 22,2% sem opinião.



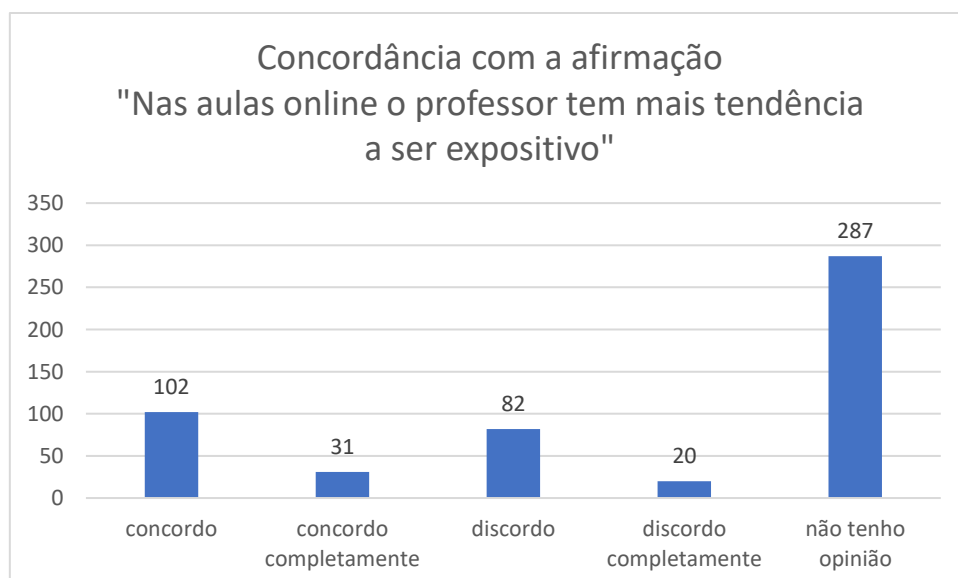
Os aprendentes consideram, por outro lado, que também não é a modalidade online que faz do professor um docente mais atento às necessidades de cada aluno. Apenas 22,8% dos respondentes consideram que tal se verifica, sendo que 42,1% discordam da afirmação e 35% não têm opinião.



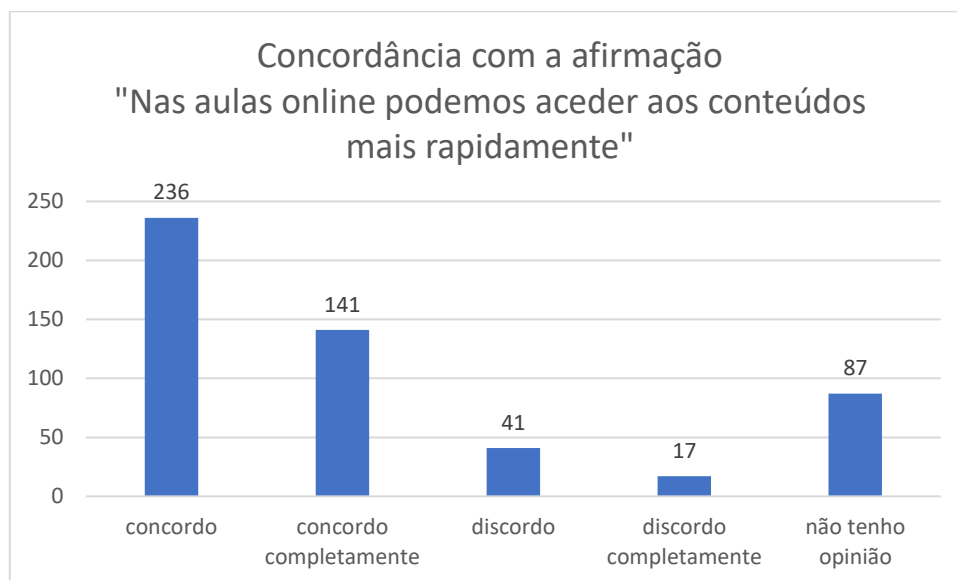
Como seria expectável, os alunos sentem falta do contacto com os colegas. 71,1% dos alunos respondem afirmativamente a esta questão, havendo apenas 15,3% que manifestam não sentir esta realidade e 13,6% não têm opinião.



Também esta questão confirma, de alguma forma, a atenção dada pelos alunos ao questionário. Havendo uma maioria de respondentes do 3º CEB, é normal que não estejam familiarizados com o vocabulário que se refere às metodologias usadas em sala de aula. Daí que 55% dos alunos manifestem não ter opinião formada sobre o assunto. Também é curioso verificar que, embora as tendências de resposta sejam muito próximas, respetivamente 20% e 25%, haja um número superior de alunos a considerar que o professor não é mais expositivo online.

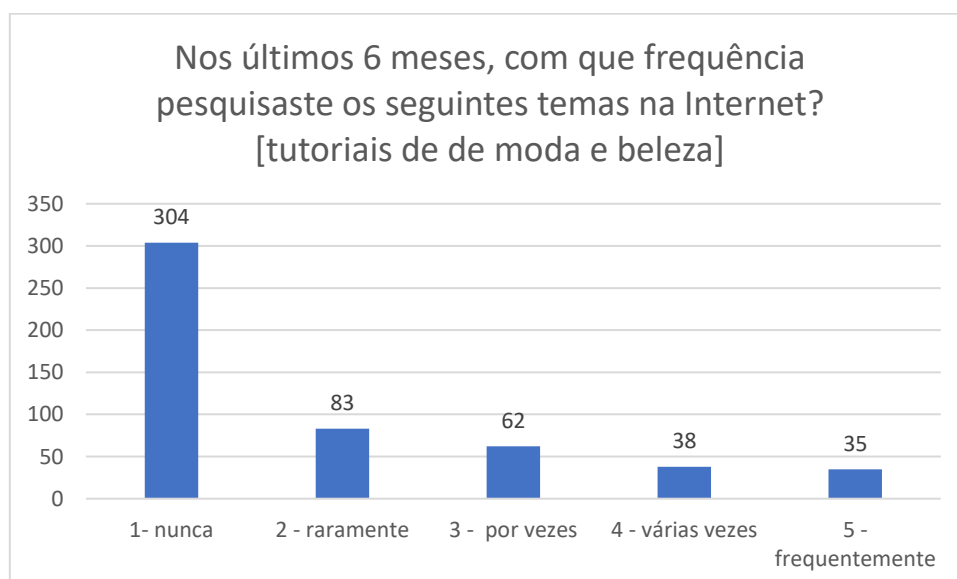


No que diz respeito ao acesso aos conteúdos, uma esmagadora maioria considera que se acede a eles mais facilmente em aulas online, 72,2%, havendo 11,1% que tem mais dificuldades neste aspeto e 16,6% sem opinião.

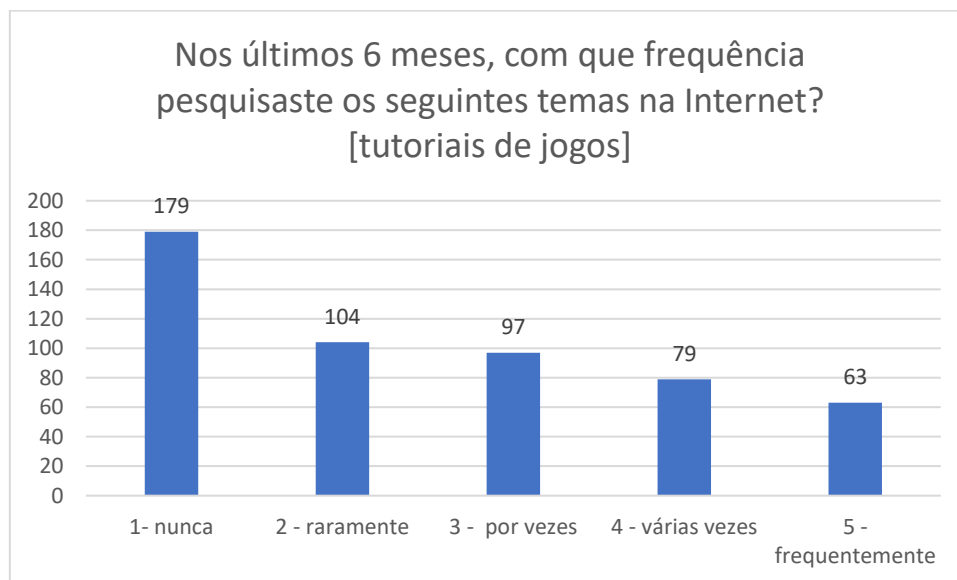


Passando agora para uma nova parte deste questionário (questão 3), pedimos aos alunos que refletissem sobre a utilização que fizeram da Internet, nos últimos seis meses, e que tipo de aprendizagens realizaram online.

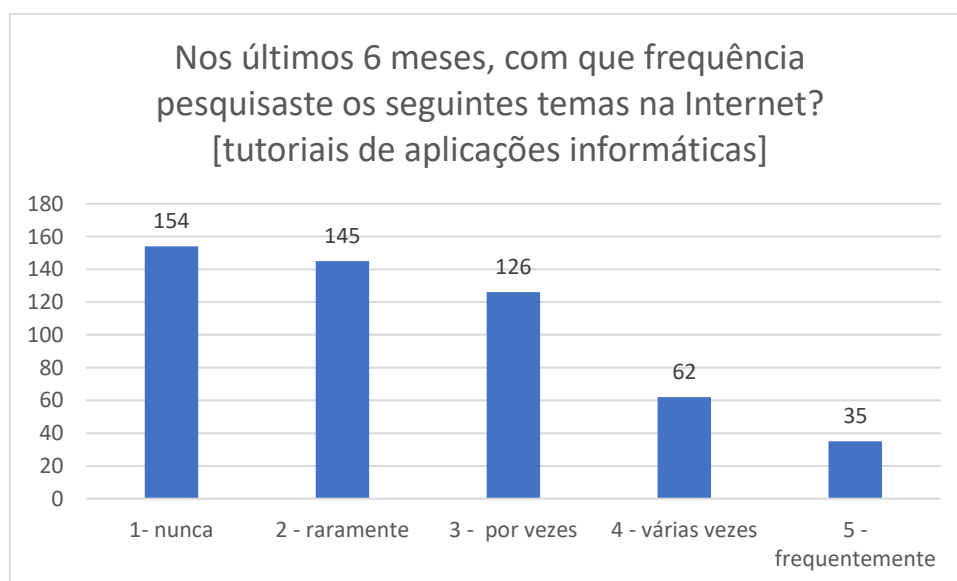
Não são a moda e beleza que mais entusiasma estes jovens. É curioso mais de 50% dos jovens afirmarem que não acederam nunca a este tipo de tutoriais nos últimos 6 meses, havendo depois um decréscimo de percentagem de respondentes nas categorias nas quais a frequência aumenta, respetivamente 15,9%, 11,9%, 7,3% e 6,7% nas frequências raramente, por vezes, várias vezes e frequentemente.



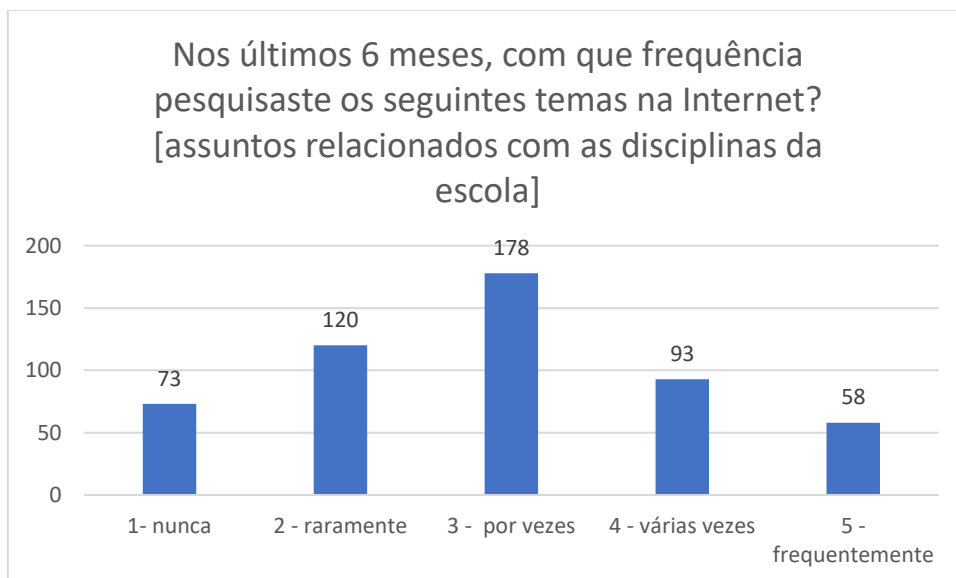
Os tutoriais de jogos assumem uma importância diferente. A porcentagem também vai decrescendo consoante as frequências de pesquisa, mas há mais alunos a fazerem este tipo de pesquisa e a distribuição é muito mais equilibrada. 34,3% dos alunos nunca fizeram pesquisas a este respeito; 19,9% pesquisaram raramente tutoriais de jogos; 18,6%, por vezes; 15,1% com mais frequência e 12,1% frequentemente.



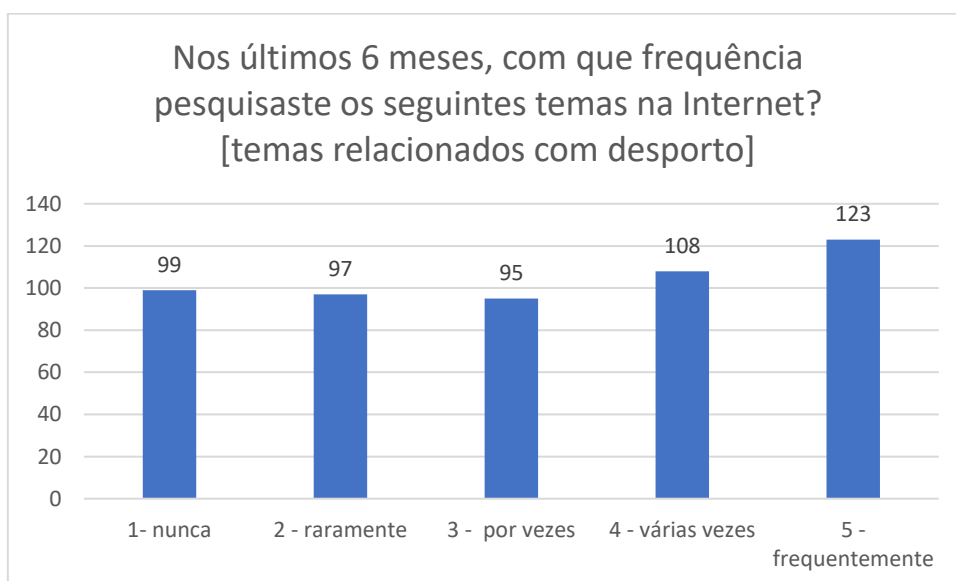
Os tutoriais de aplicações informáticas têm procura equivalente aos anteriores, ou seja, aos que se referem a jogos. São em menor número os alunos que sentem necessidade de pesquisar sobre estes assuntos, já que 29,5% nunca fizeram pesquisas deste teor nos últimos 6 meses e 27,8 afirmam tê-lo feito raramente. 24,1% situam-se na frequência “por vezes”, 11,9% várias vezes e apenas 6,7% fez este tipo de pesquisa frequentemente.



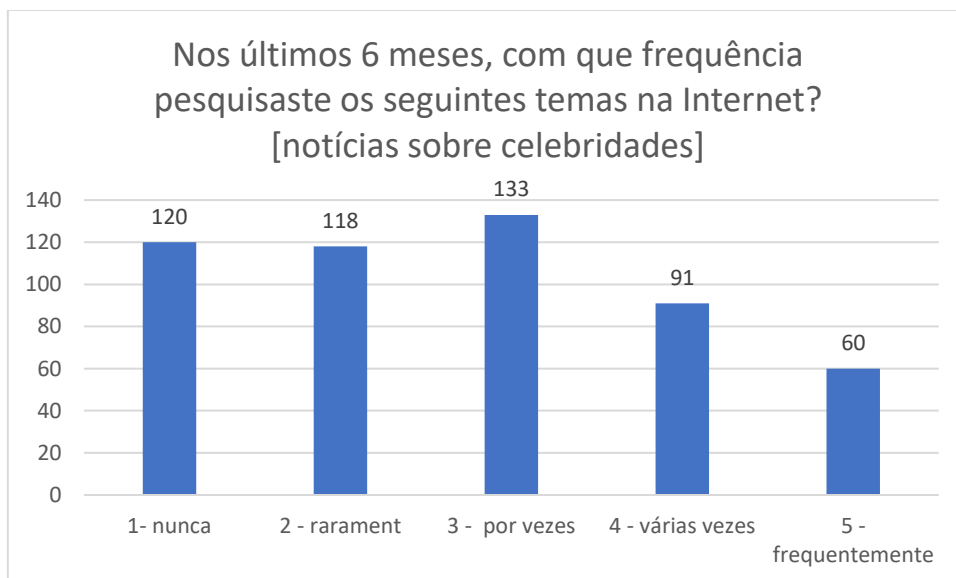
Já no que se refere a pesquisas relacionadas com aprendizagens escolares, o caso muda de figura. 34,1% dos alunos fez pesquisas sobre disciplinas da escola algumas vezes, 23% fê-lo raramente, 17,8% situa-se na frequência – várias vezes. 14% afirma nunca o ter feito e 11,1% fê-lo frequentemente.



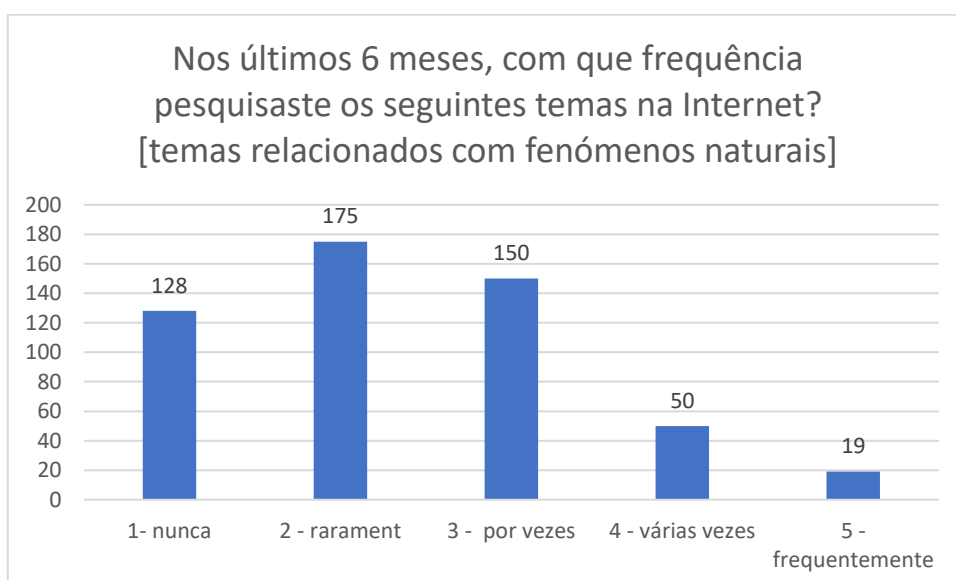
O desporto desperta o interesse dos alunos. A percentagem de alunos em cada categoria relativamente à frequência de pesquisas neste âmbito é muito equilibrada, podendo afirmar-se que os alunos se distribuem em aproximadamente 1/5 de respondentes em cada categoria. A maior diferença existente, situa-se entre a categoria “várias vezes”, com 18,2% de respondentes e a categoria “frequentemente” com 23,6% sendo que, ainda assim, não existe uma diferença muito grande entre as categorias.



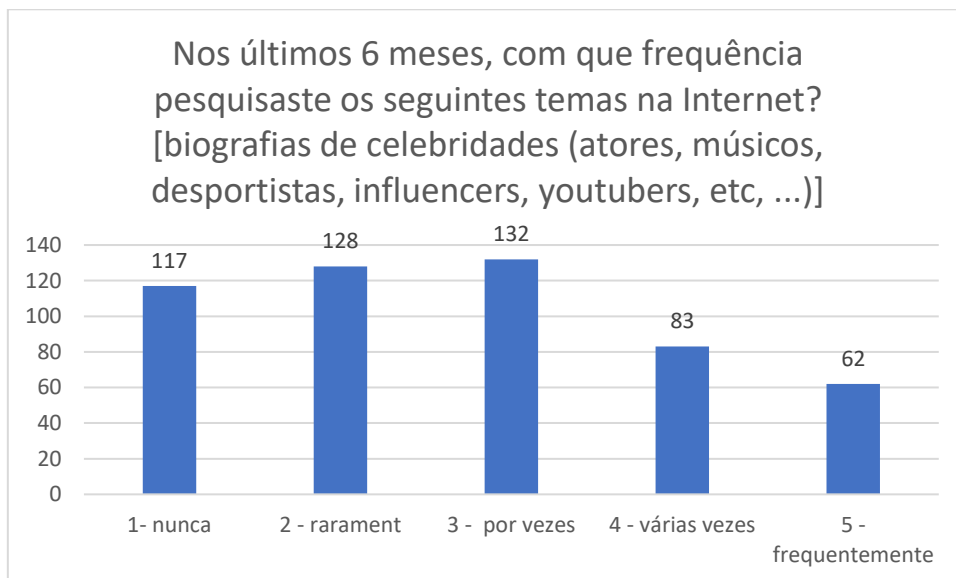
Não se pode afirmar que os alunos se interessem particularmente pela vida das celebridades. Apenas 11,5% dos alunos faz pesquisas sobre o tema frequentemente e 17,4% fazem-no várias vezes. No cômputo geral, há uma grande maioria, 70,1% dos alunos que apenas algumas vezes, raramente ou mesmo nunca, pesquisa sobre o assunto.



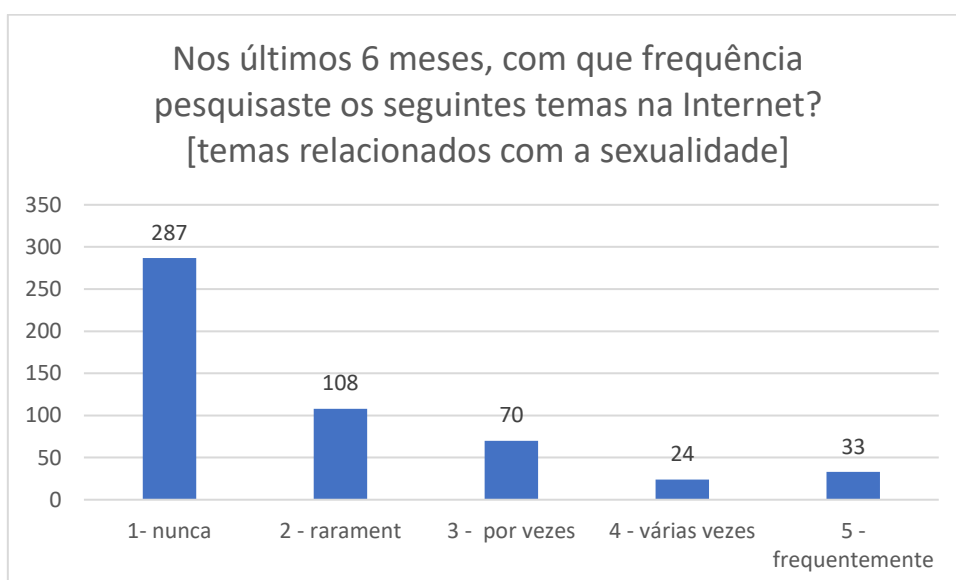
A percentagem de alunos que faz pesquisas sobre fenómenos naturais não é muito elevada, situando-se nos 58%. 28,7% afirma fazê-lo algumas vezes e 13,2% faz este tipo de pesquisa com frequência.



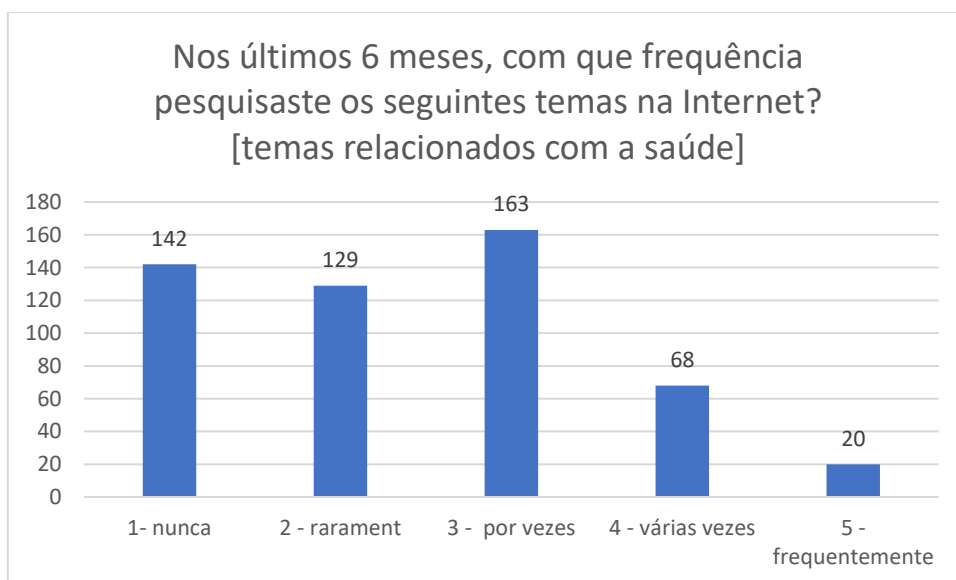
Se se trata da vida de pessoas célebres, os números mudam um pouco. 47% acede muito pouco ou nunca a conteúdos sobre biografias de famosos. 27,7% acede regularmente a estes conteúdos e 25,3% fá-lo algumas vezes.



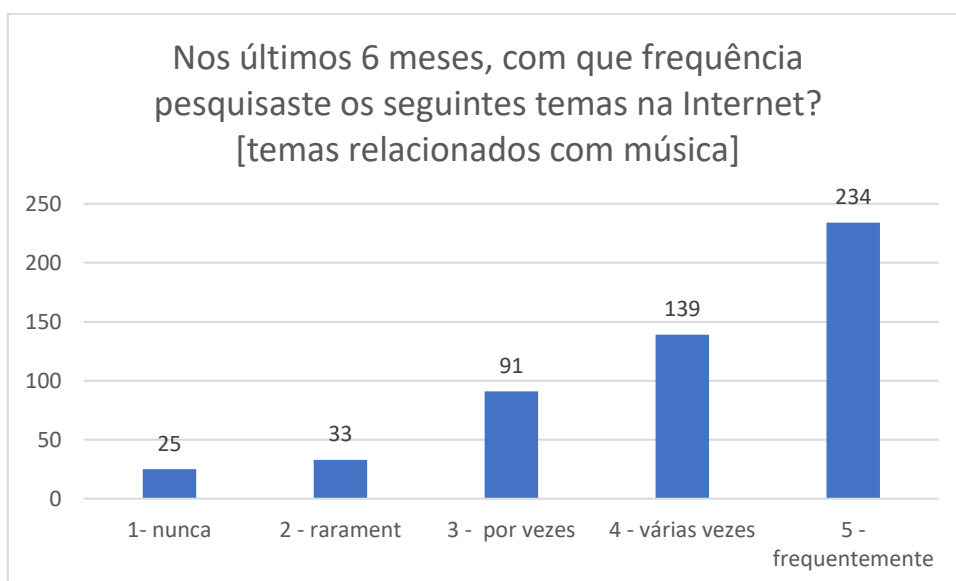
A sexualidade, aparentemente de forma contraditória pela faixa etária destes alunos, também não lhes interessa muito. Apenas 10,9% acede a conteúdos sobre esta temática com regularidade. 13,4% afirma fazê-lo por vezes, mas há uma maioria inequívoca a quem o assunto não interessa: 75,7%.



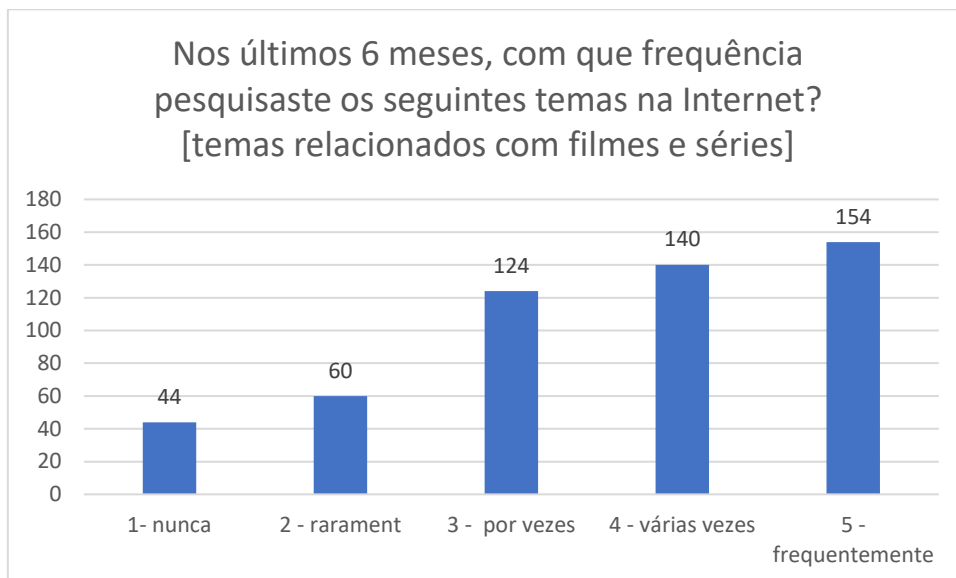
Curiosamente, questões relacionadas com a saúde, interessam um pouco mais os jovens. Há uma percentagem de 16,9% que acede a conteúdos deste tipo com frequência, 31,2% fá-lo algumas vezes e 52,9% acede a eles raramente ou nunca. Comparados com os resultados da questão imediatamente anterior a esta, podemos afirmar que os jovens se interessam mais por temáticas relacionadas com a saúde do que com a sexualidade. Também este resultado pode estar relacionado com a situação de pandemia recente. Eventualmente, por causa do confinamento ou receio de contactos próximos, em situação mundial de contágio por vírus.



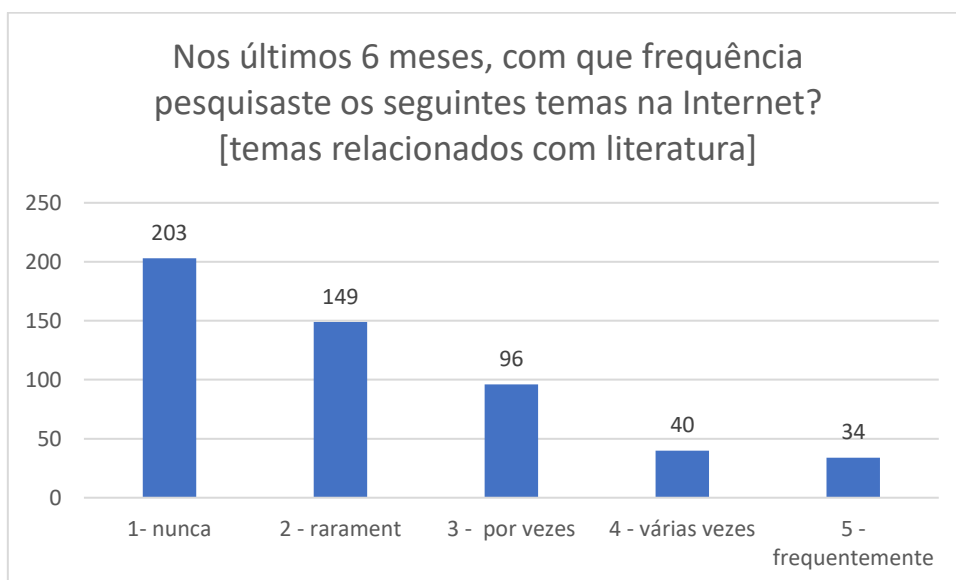
A música é um dos temas que mais entusiasma os jovens. Nesta questão 71,4% dos respondentes afirma pesquisar sobre a temática com regularidade, 17,4% fá-lo algumas vezes e apenas 11,1% quase nunca ou mesmo nunca pesquisa sobre música.



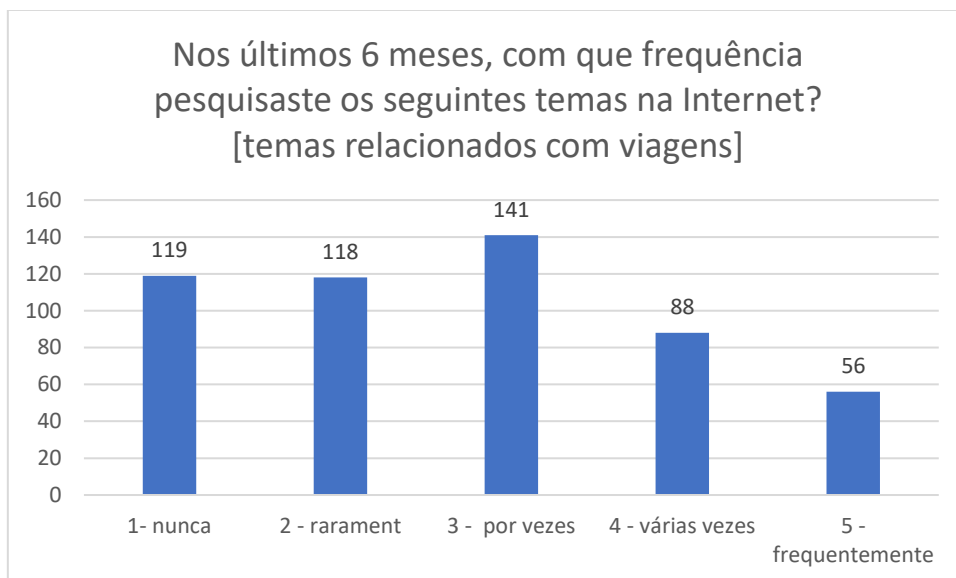
Seguindo uma tendência similar, mas menos expressiva, os filmes e séries interessam também os jovens. 56,3% faz pesquisas sobre o mundo do cinema com regularidade, 23,8% por vezes e 19,9% nunca ou quase nunca.



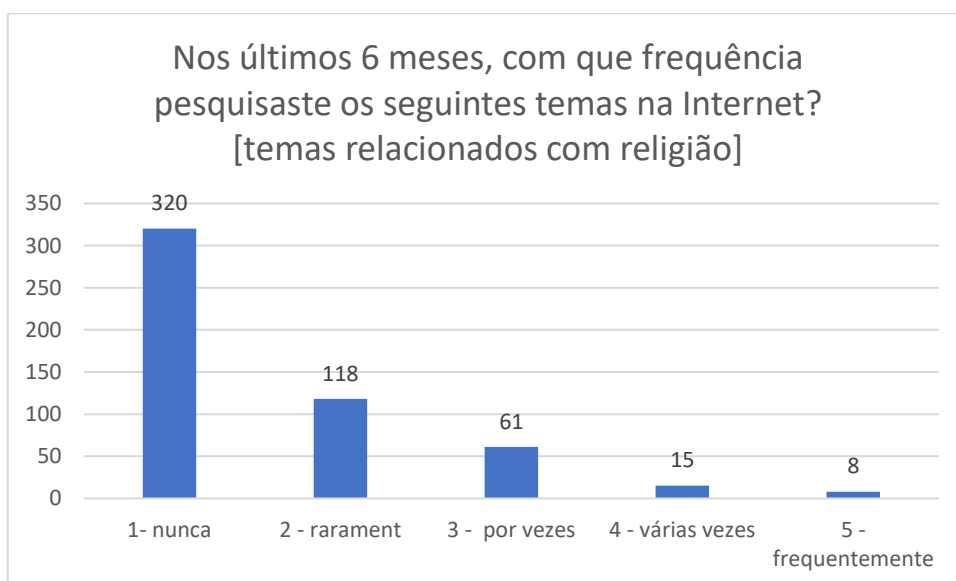
Tendência completamente inversa à que se refere a pesquisas sobre a música é a que diz respeito à literatura. Com efeito, apenas 14,2% dos alunos pesquisa regularmente temas sobre literatura, 18,4% faz este tipo de pesquisa algumas vezes e uma percentagem muito significativa, 67,4%, raramente o faz ou mesmo nunca.



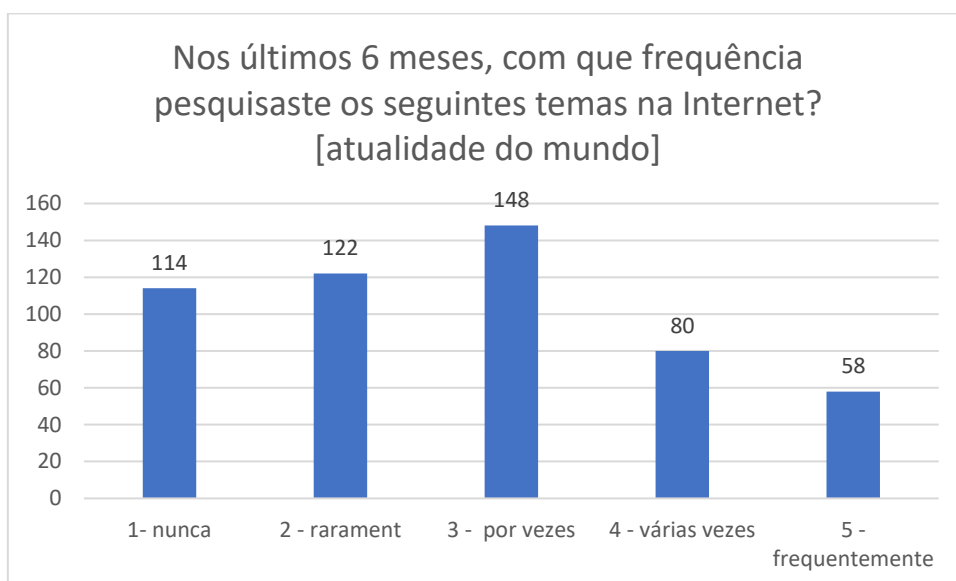
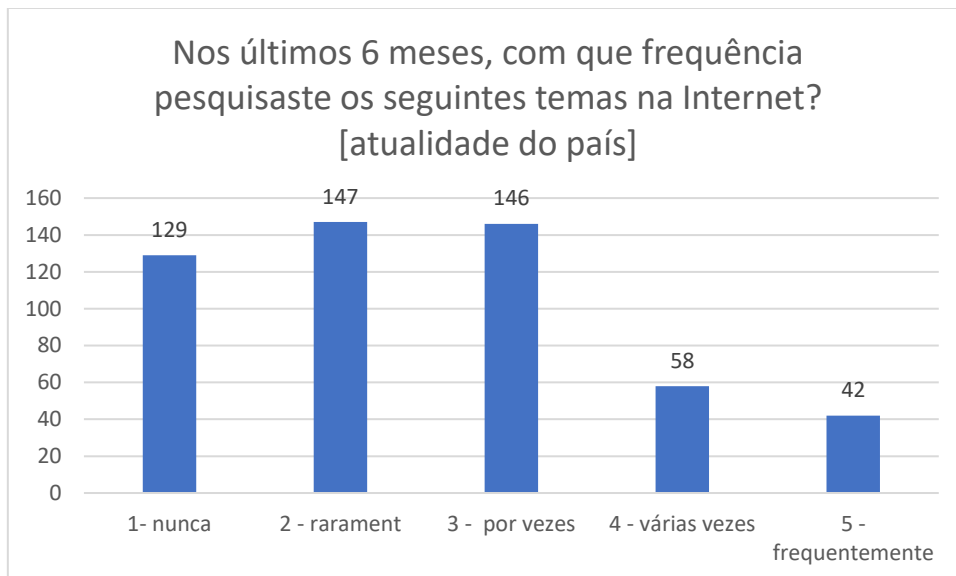
As viagens despertam um pouco mais o interesse dos jovens, mas, ainda assim, não muito. Ainda não chegaram à idade de querer descobrir mundo ou, porventura, não têm meios de o fazer. 27,6% dos alunos pesquisa com regularidade na Internet sobre a temática, 27% acede a conteúdos deste tipo algumas vezes e 45,4% quase nunca o fez ou não o fez de todo.



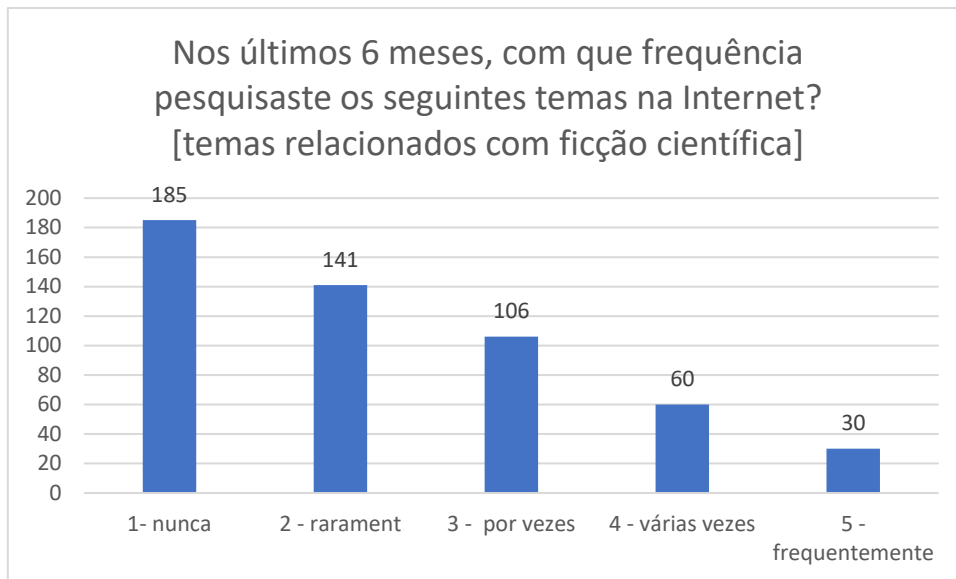
O que na verdade interessa muitíssimo pouco os jovens desta faixa etária são assuntos relacionados com a religião. Basta verificar que 61,3% nunca pesquisou informação sobre o assunto. 22,6% fê-lo raramente, 11% algumas vezes, 2,8% várias vezes e, apenas 1,5% afirma pesquisar sobre estes temas com muita frequência.



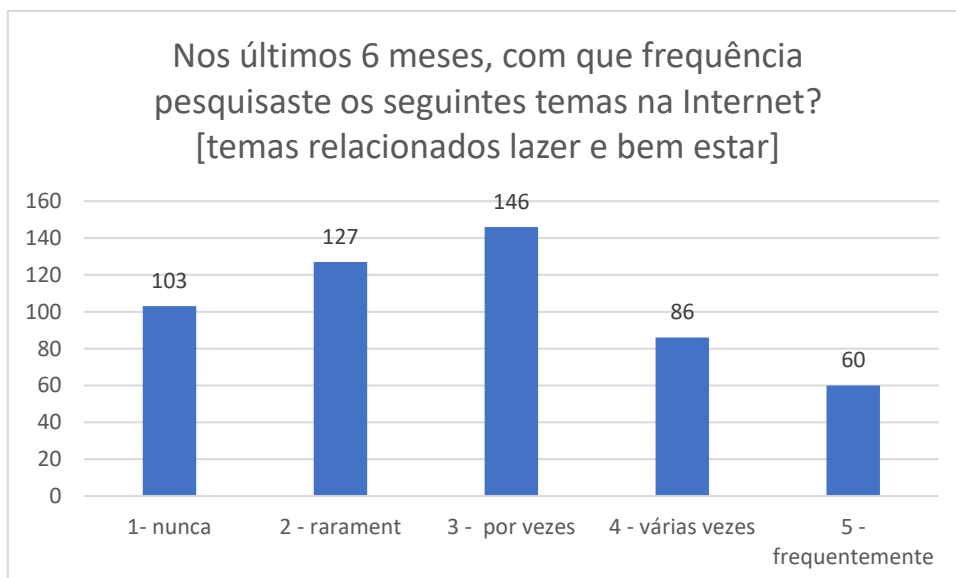
A atualidade da vida do país e do mundo também não interessa muito os jovens, embora haja uma ligeira vantagem para a atualidade no mundo. Com efeito apenas 19,2% e 26,4% dos jovens se interessam por pesquisar, respetivamente, sobre a atualidade no país e no mundo, 28% e 20,3% fá-lo algumas vezes e 52,9% e 45,2%, raramente ou nunca.



Também não se pode afirmar que a ficção científica entusiasme muito os jovens. Pesquisam temáticas deste género com frequência 17,2% dos respondentes, por vezes, 20,3% e 62,5% fazem-no raramente ou nunca.

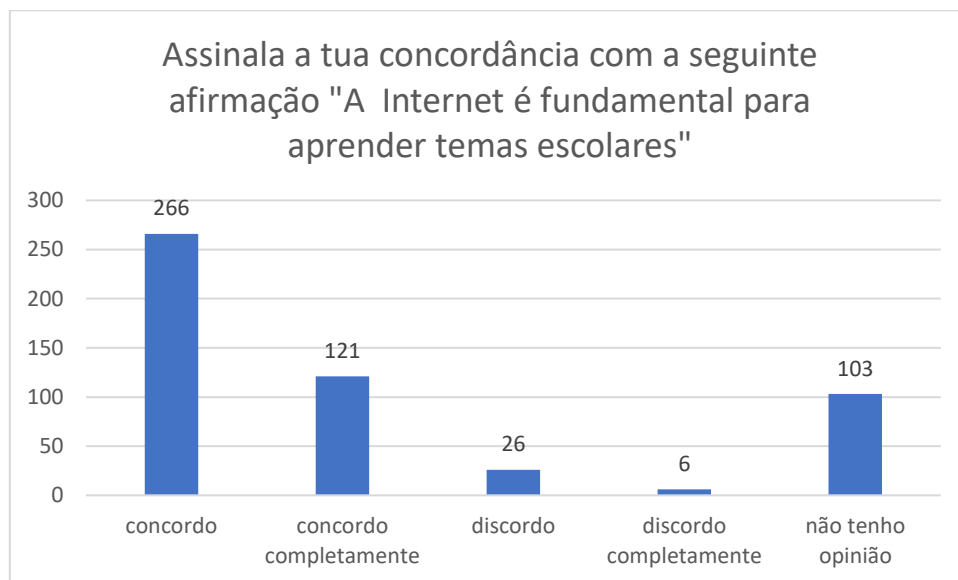


O lazer e bem-estar interessam um pouco mais os alunos. É esta tendência que os dados revelam embora seja maior a percentagens dos desinteressados do que a dos grandes entusiastas. Nesta franja, encontramos 26,4%, seguida de igual valor de alunos que por vezes se dedicam a estas pesquisas. Nos alunos que não realizam procuras de temas deste género ou o fazem raramente, encontramos 44,2 das tendências de resposta.

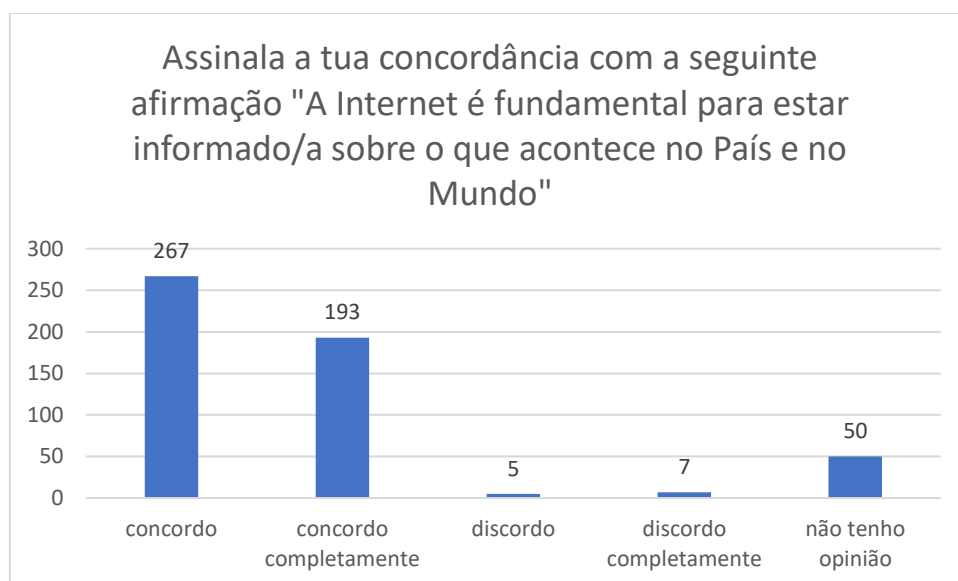


No que diz respeito à questão 4 “Assinala a tua concordância com as seguintes afirmações”, foi pedido aos alunos que dessem o seu grau de concordância relativamente a algumas situações.

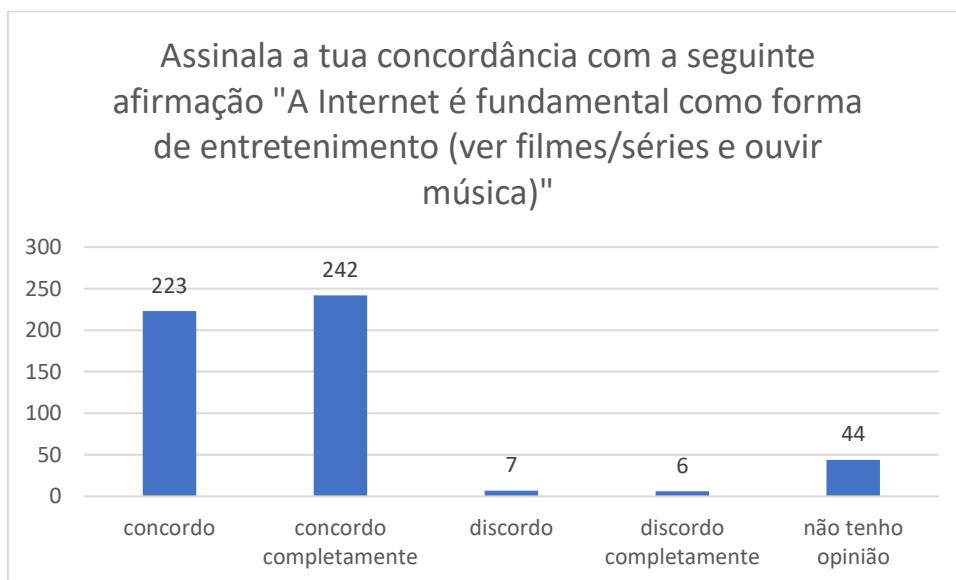
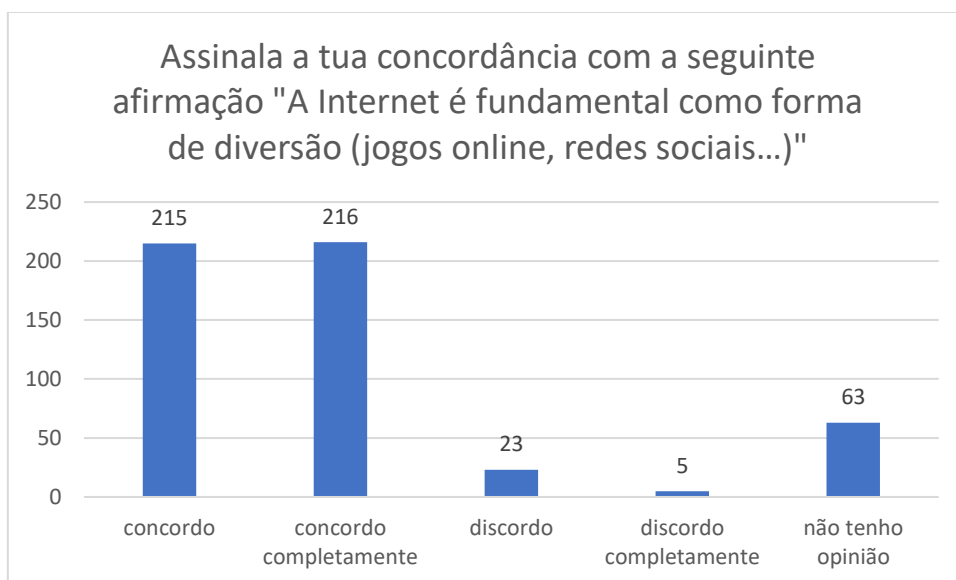
No que se refere a aprendizagens especificamente académicas os alunos consideram que a internet é um meio fundamental para a aprendizagem. Com efeito, há uma grande maioria que concorda com a afirmação, 74,1%, e um número residual de respostas desfavoráveis à afirmação. Apenas 6,1%. Verificamos, com alguma estranheza/surpresa, haver alunos (R:103, ou seja, 19,7%) que afirmam não ter opinião sobre o assunto.



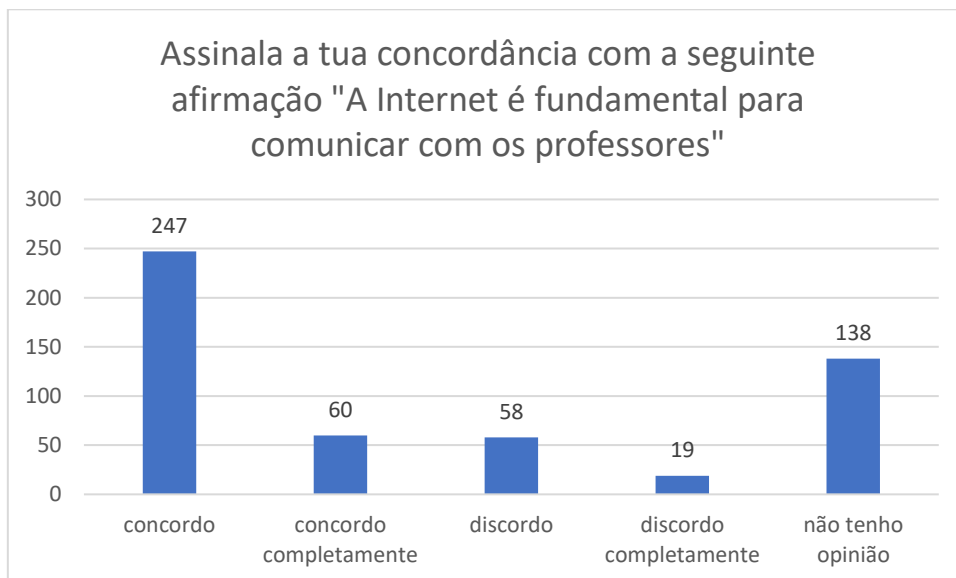
A mesma tendência verifica-se quanto à importância da internet como meio de informação sobre a atualidade tanto nacional como internacional, mas de forma ainda mais expressiva. 88,1% dos respondentes concordam, 2,3% discordam e 9,6% não têm opinião.



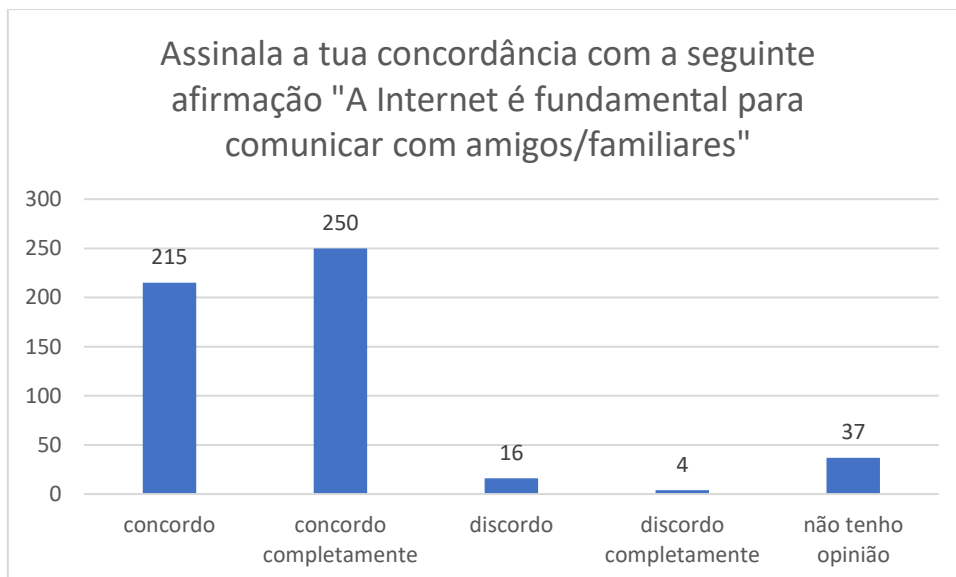
Ainda relativamente ao facto de a internet ser um meio de diversão e entretenimento, a tendência mantém-se muito semelhante à que já se tinha verificado anteriormente, relativamente à internet como fonte de informação. Uma forte percentagem de respondentes concorda com as afirmações, enquanto a discordância apresenta índices muito pouco expressivos de resposta. Também os alunos sem opinião em relação a estes assuntos não são muitos. As respostas nesta coluna nunca ultrapassam os 10% ou 12% de respondentes, respetivamente.



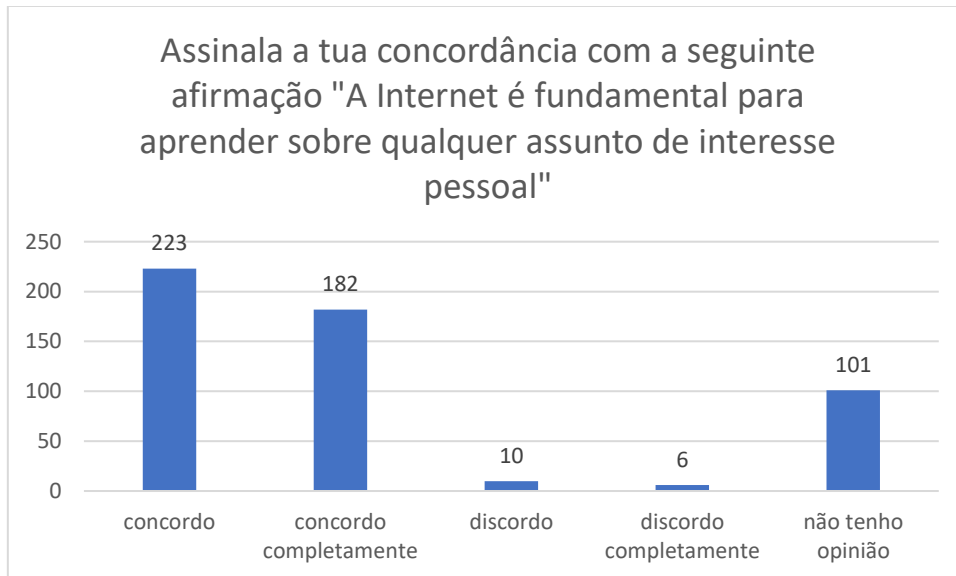
Quanto à importância da Internet para contactar com os professores, são muitíssimos mais os alunos que reconhecem essa importância do que os que a não admitem ou os que não têm opinião. As percentagens situam-se respetivamente em 58,8%, 14,8% e 26,4%.



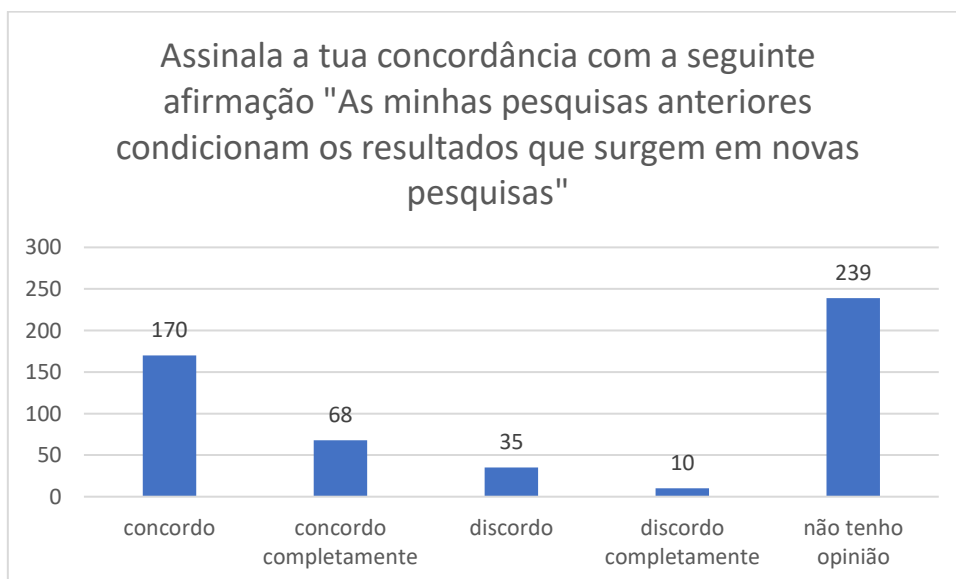
No que se refere à comunicação com amigos e familiares os alunos identificam a importância da Internet para esse fim de forma muito expressiva. 89,9% concordam com a afirmação, sendo apenas 3,8% (R:20) os que discordam e 7,1 os que afirmam não ter opinião.



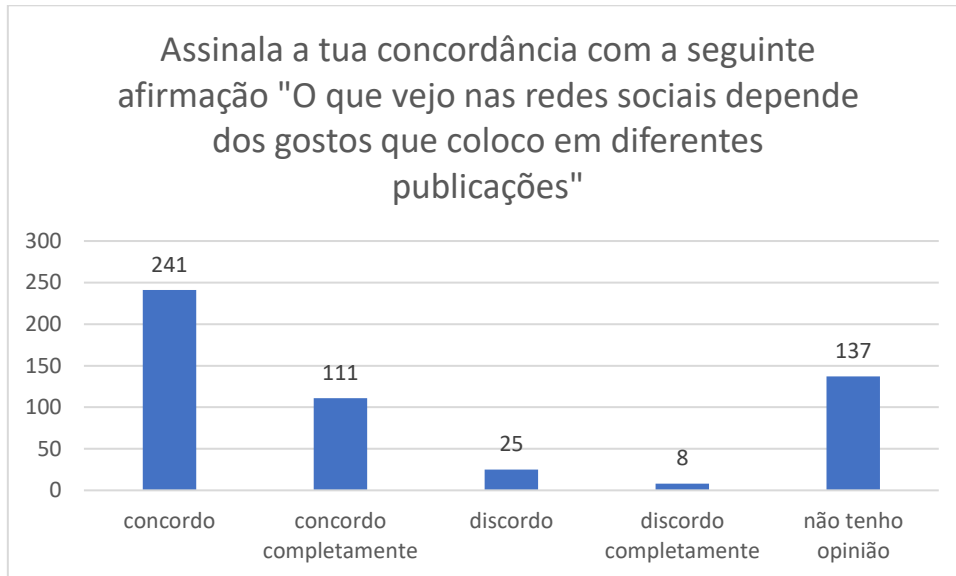
A Internet é fundamental para aprender sobre assuntos de interesse pessoal. Embora cerca de 1/5 dos 522 respondentes afirme não ter opinião, apenas 16 alunos discordam da afirmação, havendo, por conseguinte, um nível de concordância muito elevado que pouco se distancia dos 4/5 dos respondentes (R:405).



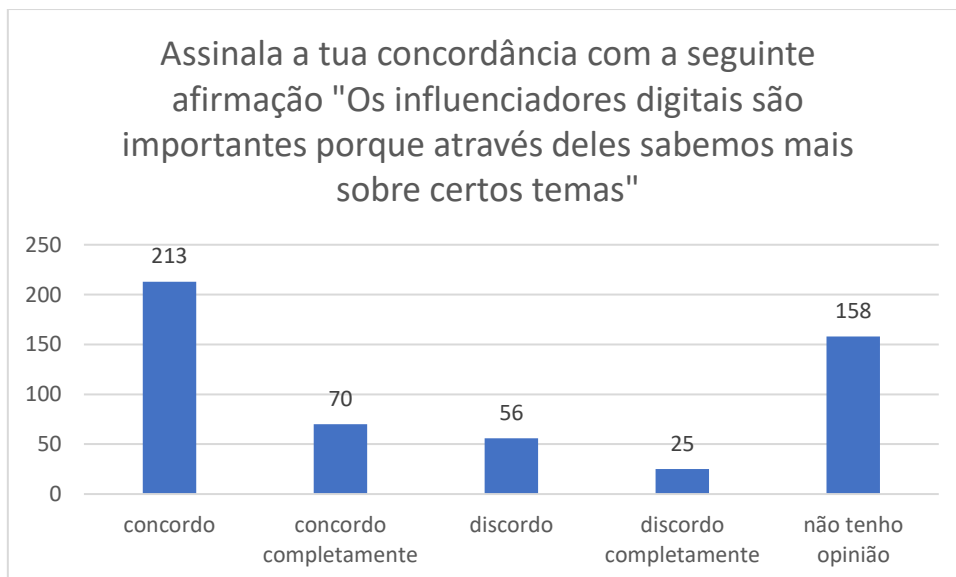
No que se refere ao facto da internet armazenar “*big data*” referente às pesquisas ou gostos manifestados pelos utilizadores, há uma percentagem elevada de alunos que não tem consciência dessa realidade nem da pegada digital que se vai formando, à medida que se navega neste ou naquele sítio. Com efeito, 45,8% dos alunos não tem opinião a este respeito e 8,6 discorda da afirmação, por conseguinte, desconhece que tal aconteça. 45,6% dos aprendentes demonstra ter consciência dessa possibilidade.



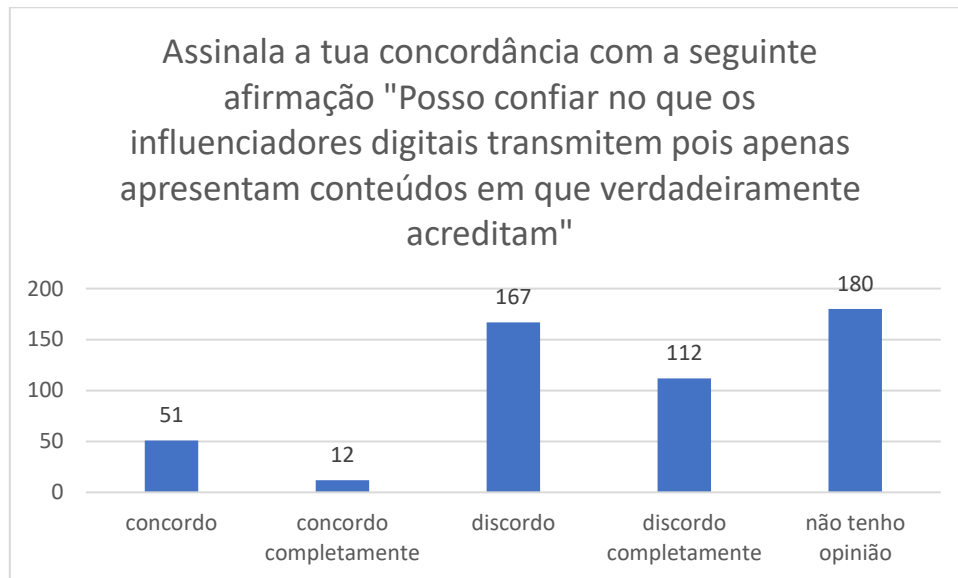
Os gostos que os alunos assinalam em publicações, influencia a informação que lhes é oferecida. 67,4% dos respondentes concorda com a afirmação. Não têm noção desta realidade 6,3% dos alunos e dizem não ter opinião 26,2%.



Quanto à importância dos influenciadores, 45,2% dos alunos concordam que aprendem com eles (R:283). Há uma fatia considerável de alunos que diz não ter opinião (30,3%) e um número menor discorda da afirmação (15,5%).



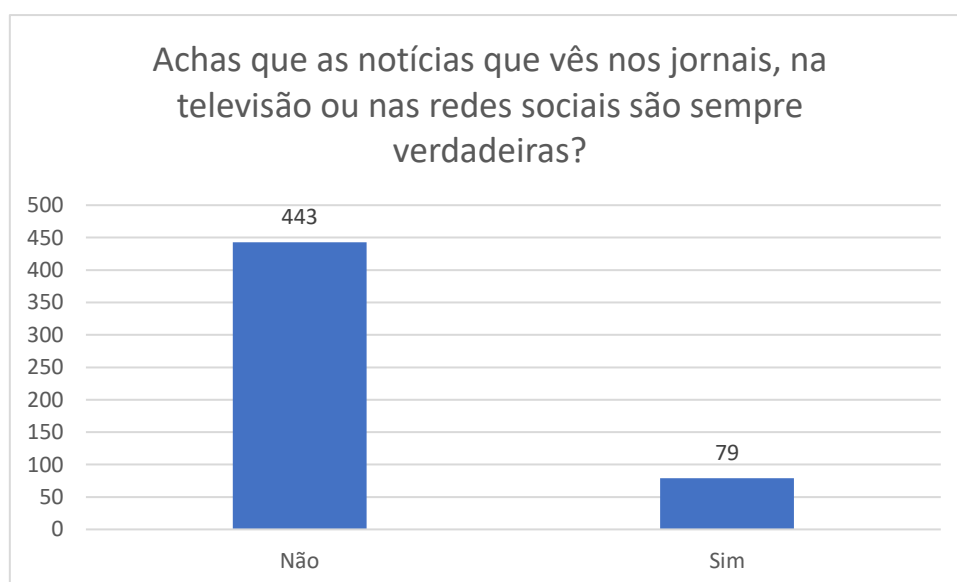
A confiança que os alunos afirmam ter no que dizem os influenciadores digitais é um dado revelador. É interessante verificar que, aqui, mostram algum cuidado. 34,5% afirmam não ter opinião, mas 53,4% demonstram reservas ao discordar da afirmação. Apenas 12,1% concordam.



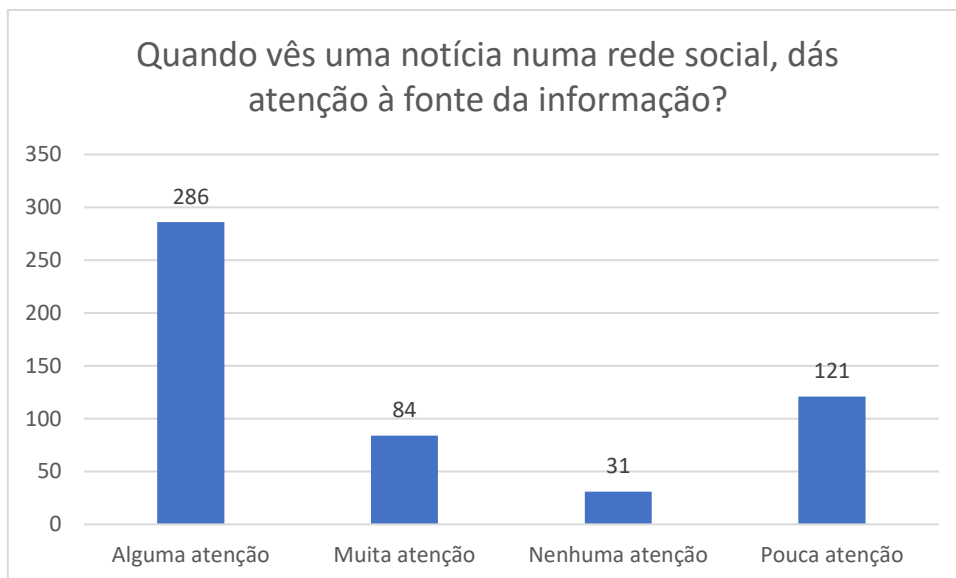
Perceções sobre potencialidades e riscos da utilização da Internet

Na última parte do questionário, abordamos as questões relacionadas com algumas perceções que os alunos têm sobre potencialidades e riscos da utilização da Internet.

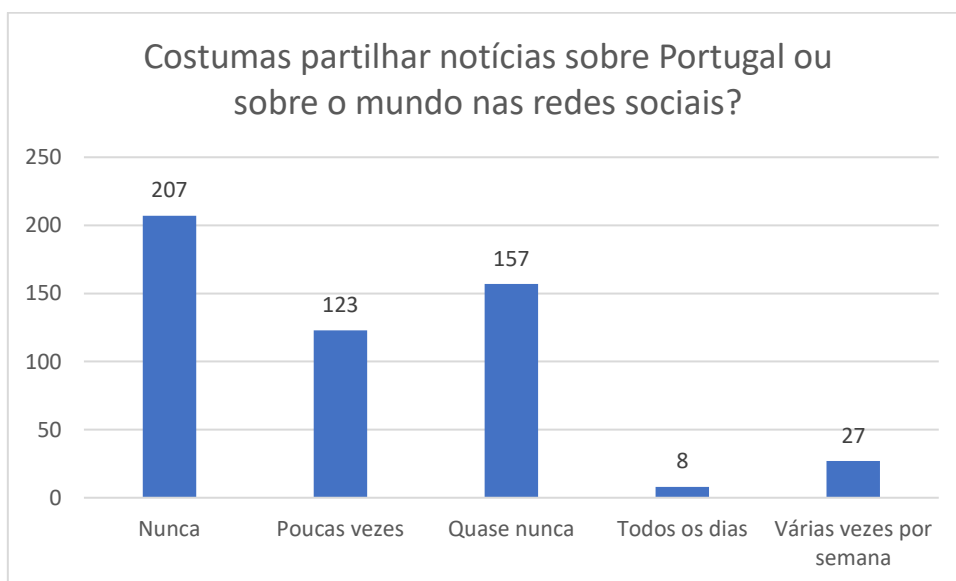
A autenticidade das notícias nas redes e comunicação social (questão 1) não é uma verdade absoluta para a grande maioria dos alunos. Com efeito, apenas 15% dos alunos (R:79) são crédulos a ponto de acreditar que todas as notícias são verdadeiras.



Da mesma forma, quanto a este particular e provavelmente motivados pelo que ouvem sobre notícias falsas, os alunos prestam atenção às fontes de proveniência das notícias. Apenas 5,9% não presta atenção à fonte, 23,1% afirma dar pouca atenção ao facto, 54,8% prestam alguma atenção às fontes e 16,1% afirmam que este aspeto é, para eles, essencial (questão 2).

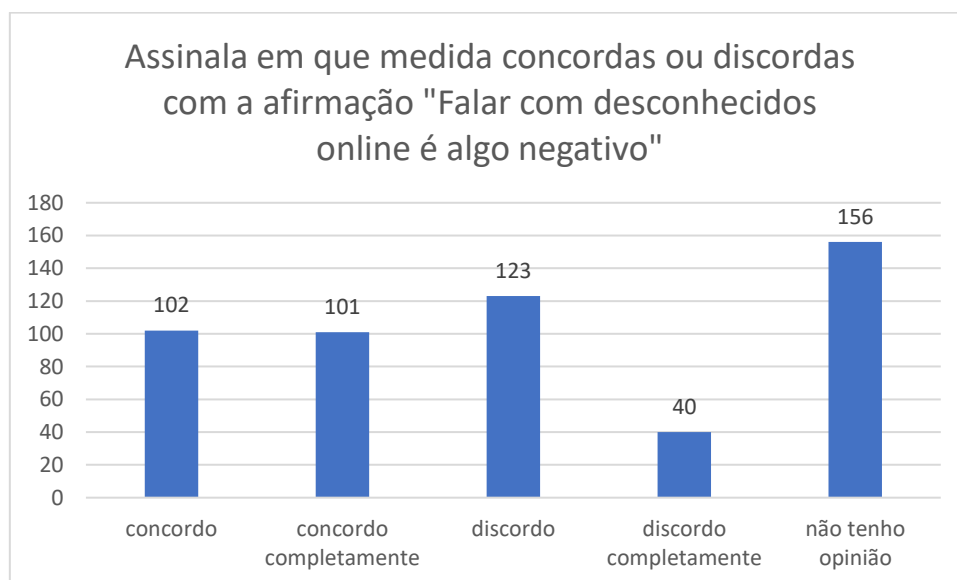


Os alunos não têm grande tendência a partilhar notícias sobre o seu país nas redes (questão 3). 69,7% afirma não o fazer nunca ou quase nunca. Poucas vezes o fazem 23,6% dos respondentes e apenas 6,7% o faz com grande frequência.

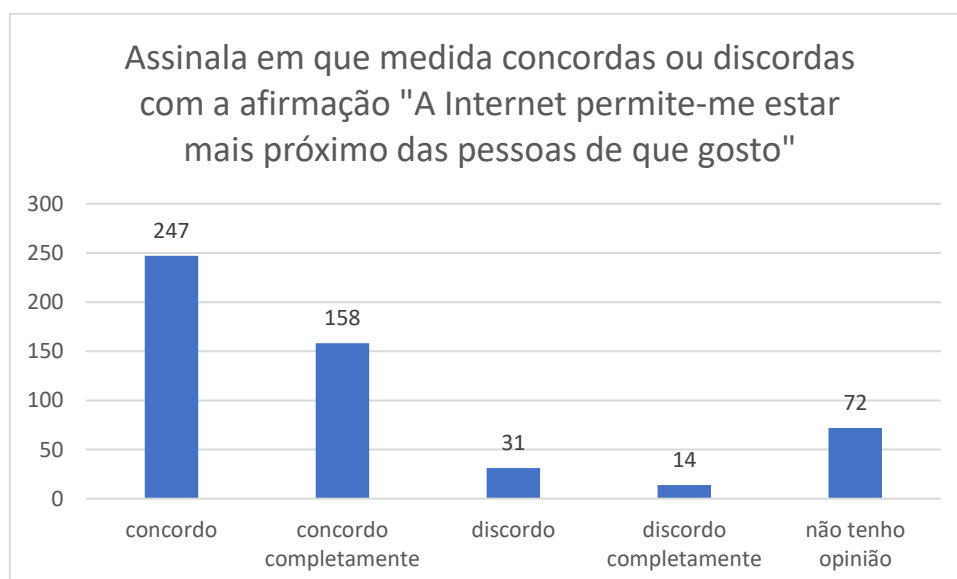


De seguida, pediu-se aos alunos que assinalassem o seu grau de concordância, relativamente a determinadas questões (questão 4).

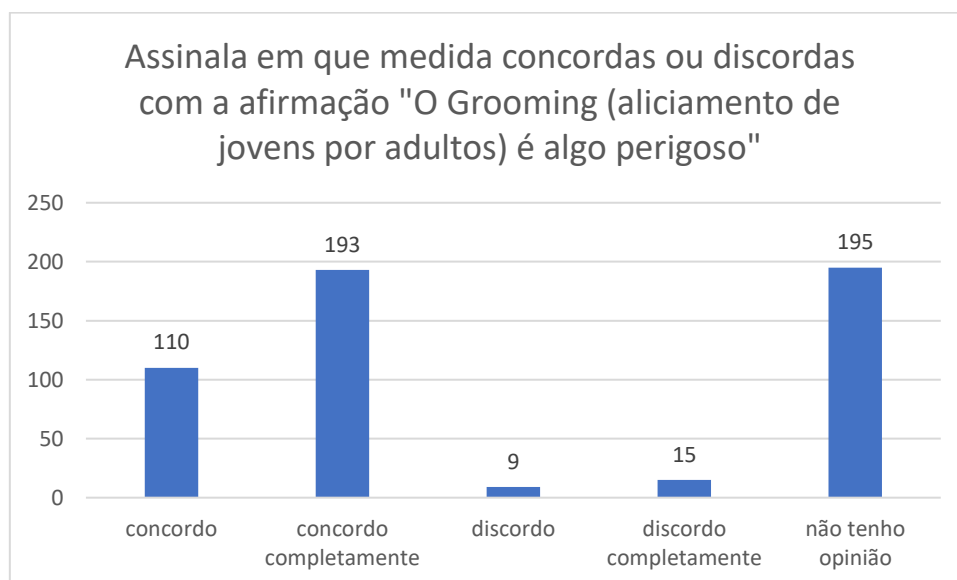
No que se refere ao contacto com desconhecidos online, há um número relevante de alunos que tem a perceção da vivência como algo de negativo (R:203). 163 não consideram que seja negativo e 156 não têm opinião. De facto, esta questão é muito discutível porque o contexto em que ocorre, determina a maior ou menor negatividade da questão.



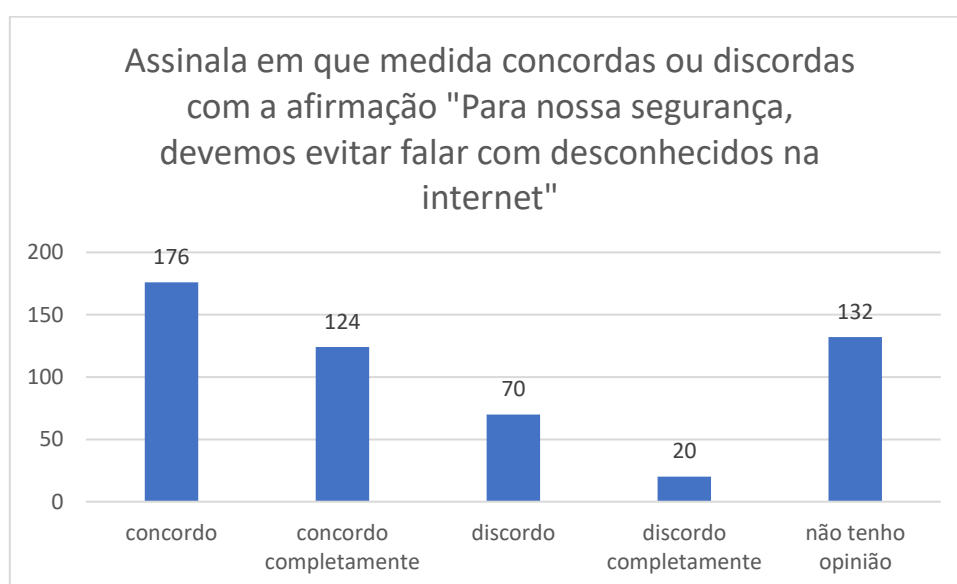
A maioria dos alunos (77,6%) dos alunos partilha da opinião que a internet aproxima pessoas com laços afetivos. Há 13,8% que afirmam não ter opinião e 8,6% discorda da afirmação. Pode tratar-se de alunos com a clarividência suficiente para acreditarem que, por vezes, “a internet aproxima os que estão fisicamente distantes e afasta os que estão fisicamente próximos”. Como é muito hábito ouvir-se nos dias de hoje.



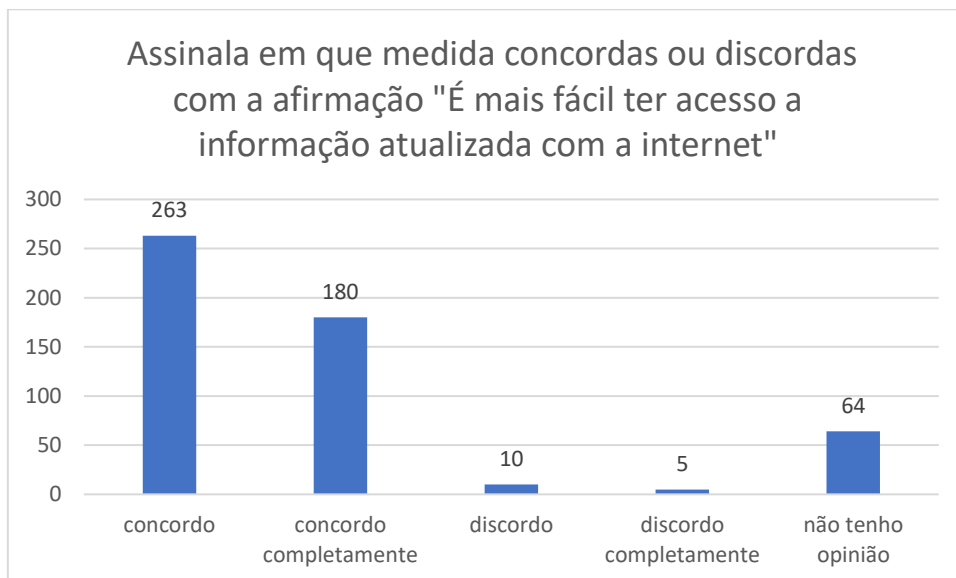
Os alunos estão conscientes da perigosidade do *grooming*, como se verifica pelos 58% que concordam com a asserção. Não deixa de ser preocupante que 37,4% dos alunos manifeste não ter opinião e que se depreenda que, por menor que seja a percentagem, 4,6% (R:24), haja alguns alunos que não veem no facto qualquer perigosidade. A educação para a cidadania digital tem de insistir nestes aspetos.



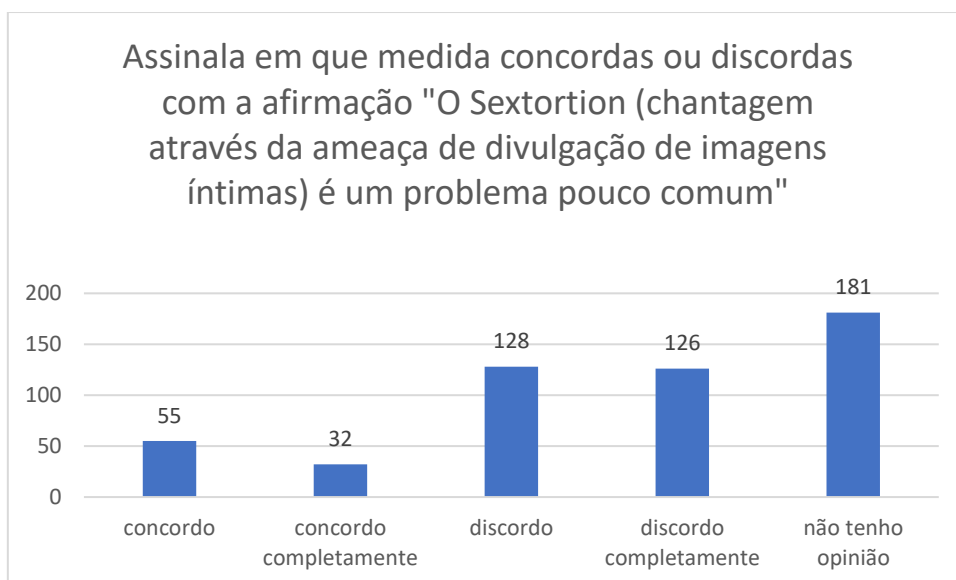
Quanto a evitar falar com desconhecidos na Net, os alunos concordam que este comportamento lhes confere mais segurança, já que 57,5% assim o manifesta. Contudo, o facto de 25,3% dos alunos não ter opinião, pode relevar-se como preocupante, já que manifesta uma possível falta de esclarecimento destes alunos. 17,2% discordam da afirmação, considerando que falar com desconhecidos não representa uma situação que lhes traga insegurança.



84,9% dos respondentes considera que a Internet tem informação atual havendo valores residuais de alunos que discordam e uma percentagem pouco expressiva de aprendentes sem opinião: 12,7%.



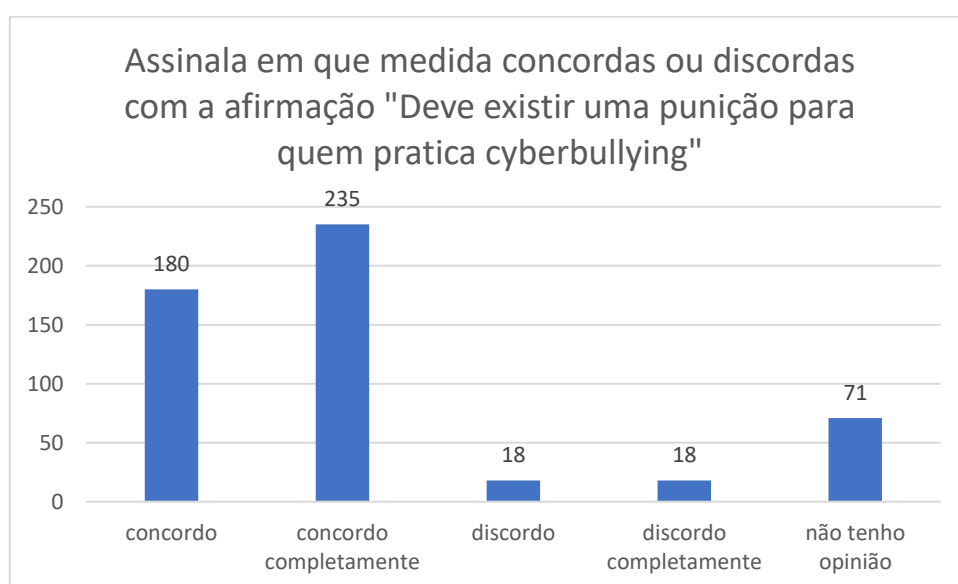
Sextortion é um problema comum na perspetiva de muitos alunos (R:307). Contudo, alguns desconhecem ou não têm opinião sobre esta problemática, 24,5% e, deveras preocupante, 16,7% revelam desconhecer que o problema existe.



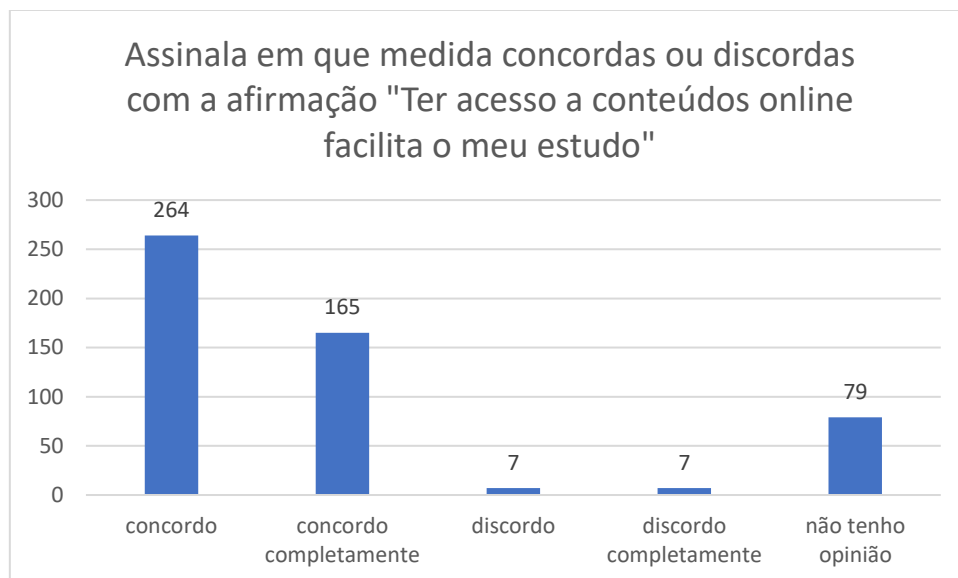
No que diz respeito às experiências positivas na Internet, é muito equilibrada a tendência de resposta. 43,7% de alunos afirmam apenas ter tido experiências positivas na Internet e 35,6% dos alunos não concorda com a afirmação o que pode levar a concluir que passaram já por constrangimentos de alguma ordem, na Internet. 20,7% não tem opinião.



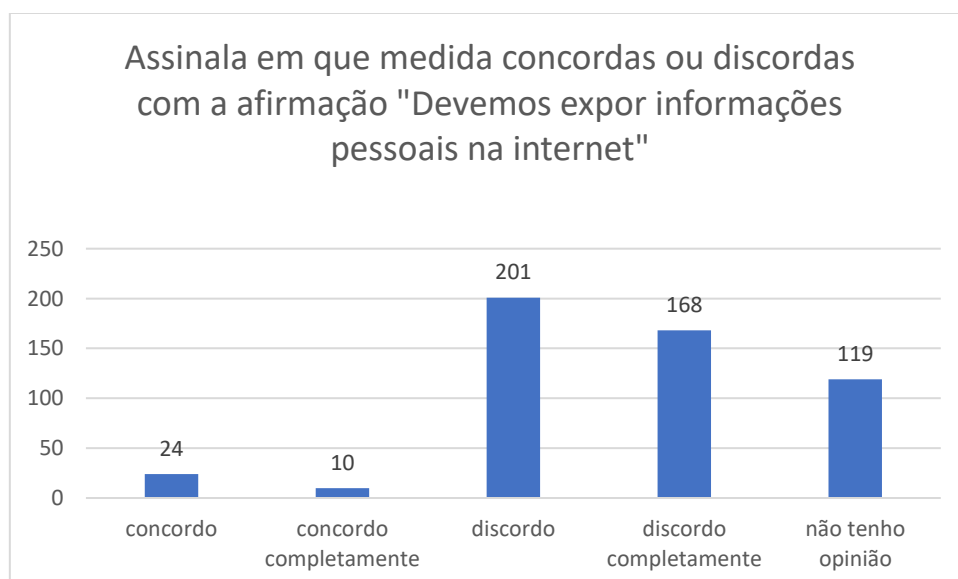
No que se refere à punição de quem deve ser alvo quem pratica *cyberbullying* a opinião dos alunos é absolutamente consentânea com a afirmação. Cerca de 80% dos alunos, 4/5 dos estudantes demonstra o seu acordo. Resta esperar que os restantes 20% que não têm opinião ou discordam, o façam por pensarem que não é só o efeito punitivo que resolve e resulta, nestas situações, mas também e fundamentalmente a sensibilização para o respeito pelos pares e a ajuda psicológica, em casos mais extremos.



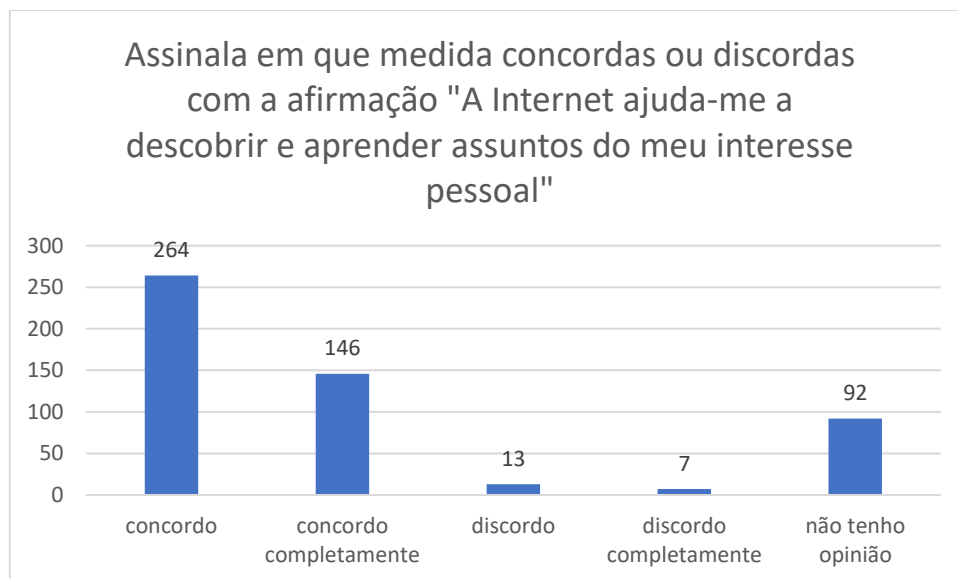
Mais de 80% dos alunos considera que o acesso a conteúdos online é um apoio indubitável para o estudo. Assim pensam. A internet é um meio de entretenimento e lazer, serve para aceder a conteúdos de todo o tipo, mas os jovens não duvidam da sua importância primordial no estudo e nas aprendizagens.



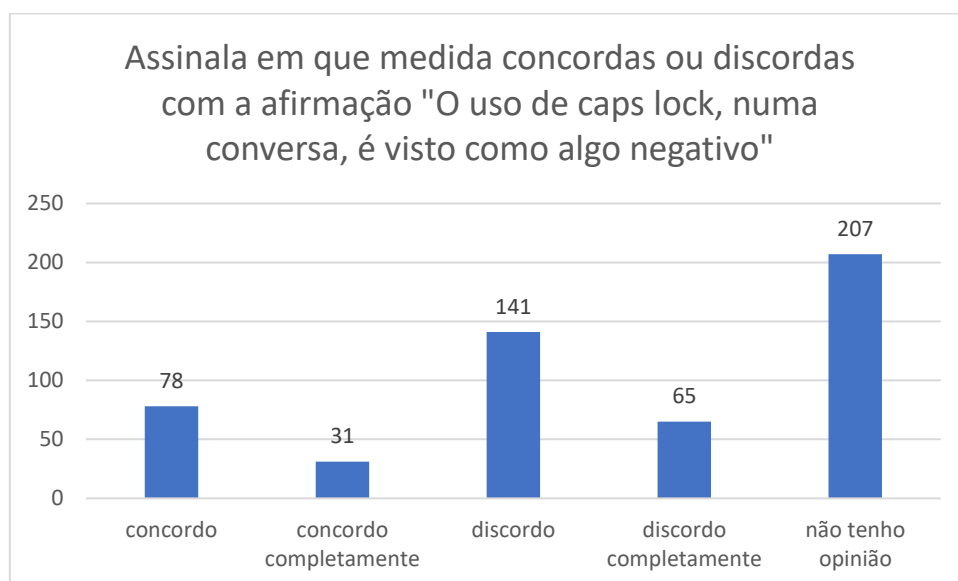
Uma questão muito relevante, neste estudo, é o facto de a franja etária de alunos se situar numa média de 14/15 anos e de estes jovens terem já preocupações quanto à sua individualidade e privacidade, no que se refere ao *online*. Com efeito, mais de 2/3 dos alunos consideram que não se devem expor online, com apenas 6,51% dos alunos a concordar com a exposição de informação pessoal online. Contudo, cruzando estes resultados com a análise qualitativa feita às respostas abertas, trabalhadas em categorias de análise, poderá considerar-se que os quase 30% restantes que afirmam não ter opinião ou não concordam, correspondem, nalguma medida e em parte, aos alunos que já possuem uma espécie de perfil profissional ou desse tipo.



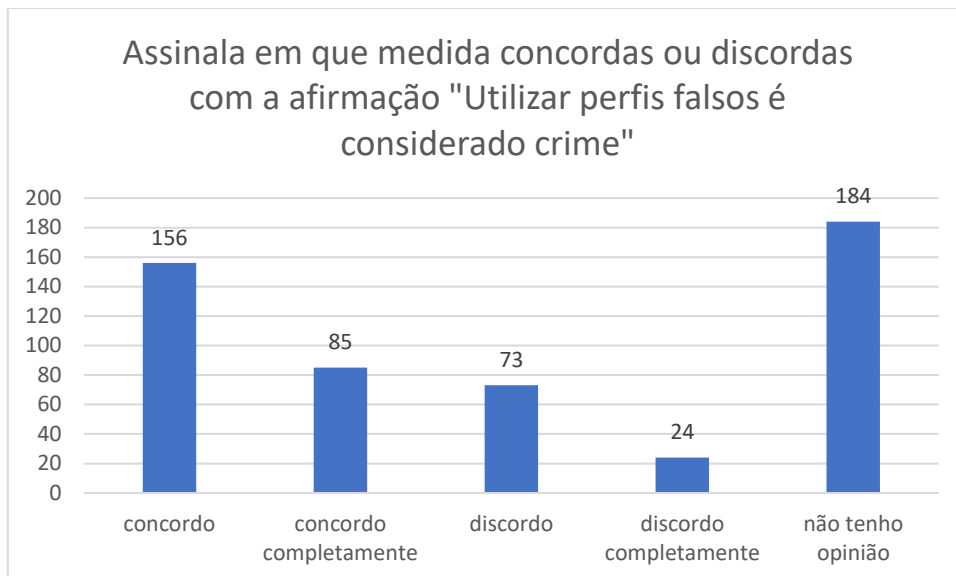
Tal como foi visto em questões anteriores, de conteúdo idêntico a este, os alunos fazem, online, aprendizagens sobre assuntos do seu interesse pessoal. Mais uma vez, cerca de 80% dos alunos pensa desta maneira, sendo os restantes alunos sem opinião (17,6%), ou céticos em relação a este aspeto: 2,4%.



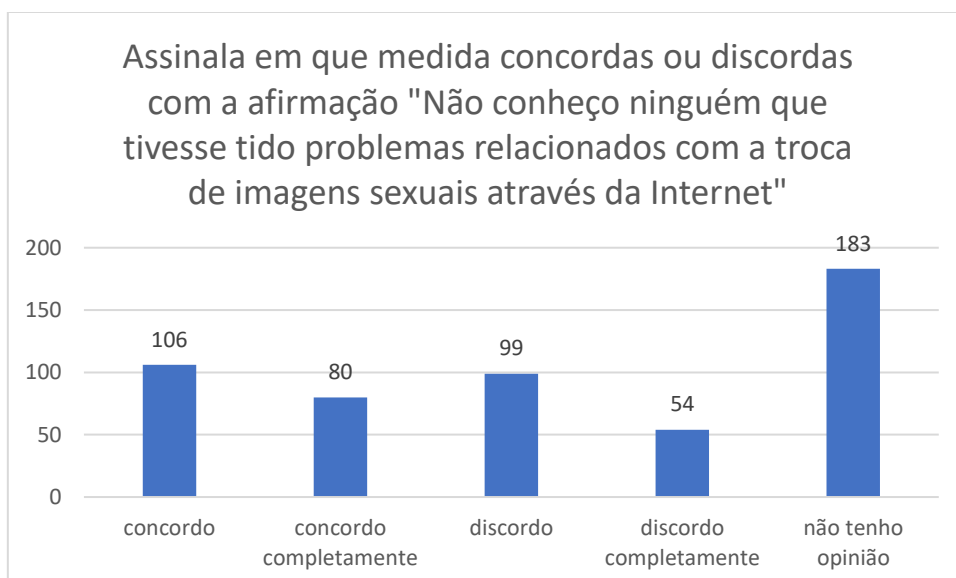
Não se pode dizer que os alunos tenham grande consciência sobre regras de netiqueta. Com efeito, 37,5% dos respondentes não tem opinião, mas, mais grave, igual percentagem discorda que o uso de maiúsculas seja visto como algo negativo. Apenas 19,7% dos alunos considera que as maiúsculas signifiquem zanga, desrespeito, "falar alto" ou falta de educação.



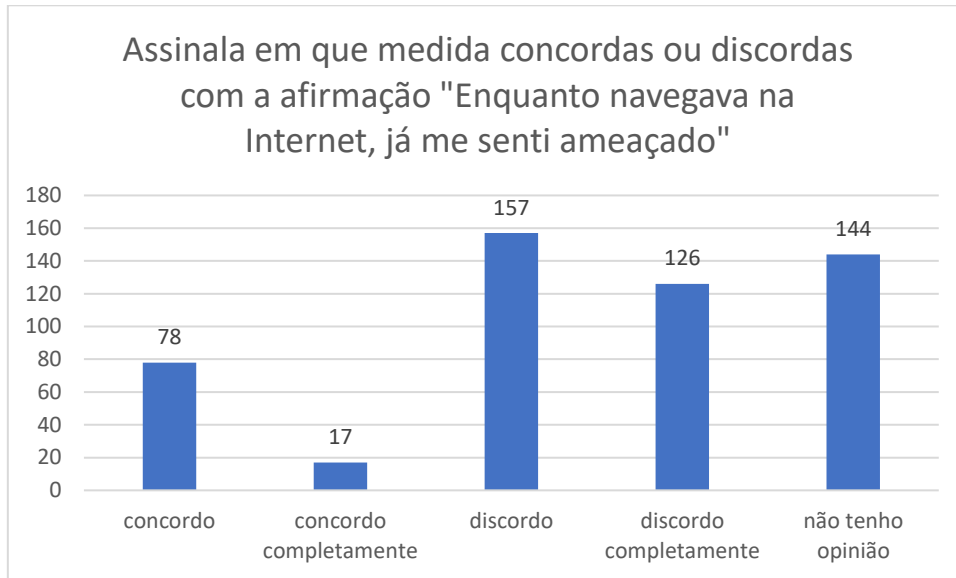
Utilizar um perfil falso é crime? A maioria considera que se trata, de facto de um comportamento punível por lei, como revelam os 46,2% de respostas neste sentido. Contudo, 35,2% não têm opinião e 39,8% parece não ter noção dos atos ilegais online, uma vez que discordam da afirmação.



35% dos alunos refere não ter opinião acerca dos problemas que podem surgir com a troca ou envio de imagens de teor sexual online, enquanto cerca de 35% consideram que tal comportamento pode ter problemas associados. Uma percentagem um pouco menor, 31,2% discorda da afirmação. Ou seja, pode afirmar-se que apenas 1/3 dos alunos desta amostra tem consciência dos eventuais problemas associados ao envio de imagens íntimas online.



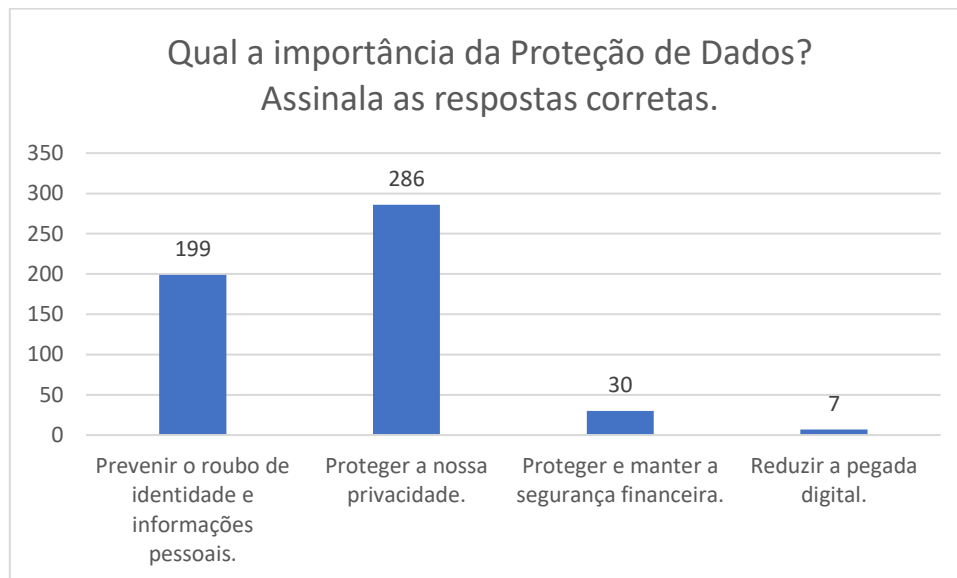
Felizmente, a maioria dos alunos (54,2%) nunca se sentiram ameaçados online. No entanto, 27,6% afirmam não ter opinião e, muito grave, 28,2%, quase 1/5 dos respondentes, já sentiu, pessoalmente, o peso da intimidação online.



Procuramos saber se os alunos têm noção do que são direitos de autor ou daquilo em que consiste a propriedade intelectual 204 escolhem a opção mais correta quanto à definição de YouTube copyright, e 259 consideram que é o Youtube que concede esses direitos. Um número residual, 59 considera que os direitos são concedidos pela lei ao Youtube.



Quase 3/5 dos alunos acredita que a proteção de dados existe para proteger a sua privacidade. Um valor também aproximado dos 2/5 dos respondentes considera que a proteção de dados tem por finalidade prevenir o roubo da identidade e informações pessoais. 5,7% considera que serve para proteger e manter a segurança financeira e 1,3% que tem por finalidade reduzir a pegada digital.



Algumas conclusões

Este relatório revela resultados bastante interessantes que, por um lado, confirmam muito do que já era do conhecimento geral, mas, por outro, contribuem com novos dados para a discussão do uso que os jovens fazem da internet.

Como foi referido na introdução, os resultados referem-se a cerca de um quarto do universo dos alunos dos 3º CEB, Ensino Secundário e Ensino Profissional, com uma média de 14 anos e 4 meses de idade, que pertencem a dois agrupamentos completamente distintos do país. Um da cidade de Setúbal, com as suas características de zona muito industrializada e com alguns problemas sociais diagnosticados e, diametralmente oposta, a vila de Mira, no centro norte do país, uma vila de litoral, marcadamente rural. Ambas as zonas conhecem uma realidade de convivência de várias etnias, a qual será mais notória em Setúbal, mas que também se verifica em Mira.

Um dos primeiros dados muito curiosos refere que 95% dos alunos tem acesso a um smartphone e 75% a um computador portátil. A questão menciona o uso pessoal; por conseguinte pode concluir-se que uma grande percentagem de jovens, mesmo de meios mais desfavorecidos possui smartphone.

Estes jovens mostram-se esclarecidos quanto ao que é a Internet, considerando-a antes de mais um meio de comunicação e entretenimento, mas, com valores muito próximos, também um meio privilegiado de aprendizagem e de pesquisa e afirmam utilizá-la diariamente para os fins apontados e outros.

No que se refere aos perfis em redes sociais, a grande maioria dos jovens têm perfil numa ou mais redes e, curiosamente, alguns afirmam já ter apagado perfis. Os motivos apontados, indiciam uma grande maturidade e consciência sobre as consequências que a Internet pode trazer à vida pessoal de cada um. De facto, alguns alunos apontam motivos como - contas pirateadas, uso de fotos pessoais por outrem com fins menos próprios, proteção da privacidade e até mesmo a adição - para o fecho das contas.

Quando a internet é vista como um prolongamento ou substituição da escola, nomeadamente no ensino a distância online, os alunos manifestam sentimentos contraditórios. Não gostaram das aulas online (muito provavelmente associam-nas ao isolamento provocado pelo confinamento), não consideram que tenham consolidado conhecimentos ou que tivessem sido muito rentáveis. Contudo, gostam de trabalhar colaborativamente online, e não sentem que o professor seja mais expositivo nesta modalidade. Consideram aceder aos conteúdos com mais facilidade, nesta modalidade de ensino, uma percentagem muito significativa – cerca de 75% dos respondentes.

Apesar de todos estes constrangimentos em relação a aulas online, os alunos afirmam que, nos últimos 6 meses, os conteúdos a que mais acederam na internet, prendem-se com conteúdos disciplinares (com frequências medianas) em detrimento de outros, como assuntos vários e dispares, relacionados com moda e beleza, vida de celebridades, sexualidade, religião, viagens ou literatura.

Por outro lado, temáticas relacionadas com música, desporto, séries e filmes interessam muito mais os alunos do que as enunciadas anteriormente. Interessam-se também medianamente por ficção científica, fenómenos naturais, lazer e bem-estar, viagens e atualidade nacional e internacional.

Questionados diretamente sobre o seu grau de concordância relacionado com várias questões do seu quotidiano escolar ou não, os alunos concordam francamente com o facto da Internet lhes facilitar a vida para a aprendizagem de temas escolares. No que se refere à atualização sobre notícias à escala nacional ou mundial e ao uso da internet como entretenimento (música, filmes e vídeos) a concordância é também muito expressiva. Com efeito, há sempre percentagens entre os 80 e 90% que revelam essa concordância.

Demonstram acordo, com mais moderação, quanto ao facto de a internet ser importante para comunicar com professores, e, de forma mais veemente, para comunicar com familiares e amigos. Para adquirir conhecimentos de interesse pessoal, a internet é essencial, o que está em perfeita sintonia com as categorias estabelecidas na análise de conteúdo da questão aberta “o que é para ti a Internet”.

Contudo, há conhecimentos que os alunos não possuem, o que se justifica pela sua jovem idade, mas também alerta para a necessidade de uma educação para a cidadania digital mais presente e consolidada. Com efeito, muitos dos alunos não possuem a noção de que os seus comportamentos online, pesquisas feitas ou gostos manifestados, levam a uma maior pegada digital e influenciam as pesquisas posteriores, assim como, alimentam os bancos de *big data* existentes que servem, graças à algoritmia, para traçar perfis de utilizadores da Internet, para os mais diversos usos, nem todos consentâneos com princípios éticos, apesar das leis de proteção de dados. Uma maior percentagem de alunos, comparativamente ao que diz respeito aos *big data* e afins, compreende o peso dos *Influencers*, mas demonstra cautela quanto à veracidade do que afirmam ou defendem, manifestando, desta feita, maior consciência acerca de alguns contornos menos lineares acerca da Internet e do que nela acontece.

Há ainda outros aspetos sobre os quais os alunos revelam grande lucidez. Sabem que uma considerável quantidade de notícias não são verdadeiras, muitas vezes prestam atenção à fonte de informação de onde provêm, e não têm grandes hábitos de partilha de notícias. Demonstram alguma consciência de que falar com desconhecidos online pode ser arriscado e consideram que a internet lhes possibilita estarem próximos daqueles de quem gostam.

Quanto a comportamentos declaradamente de risco, há uma percentagem diminuta de jovens que não concorda ou não tem opinião, por exemplo, quanto ao facto do *grooming* ser perigoso ou estarmos mais protegidos se não falarmos com desconhecidos online, o que realça a importância atrás referida da educação para a cidadania digital. Contudo, mostram estar conscientes de que o *sextortion* é comum, de que existem experiências negativas online, e consideram, ainda, importante que o *cyberbullying* e o uso de perfis falsos sejam alvo de punição, sendo muito expressiva a quantidade de alunos que considera não devem expor conteúdos pessoais online.

Os respondentes concordam, ainda, em grande medida, que a internet lhes facilita o estudo e os ajuda a descobrir e aprender assuntos que lhes aprovelem. Em suma, navegam com à-vontade pelos sites que são do seu interesse, com consciência de que muitos comportamentos podem ser arriscados. Podem não ter noção de todos os meandros a que a rede está associada, como foi visto em relação ao mundo dos *big data*, mas reconhecem muitas das mais-valias e ganhos indiscutíveis proporcionados pela utilização da Internet.

Contudo, apesar da sensação positiva que pode permanecer depois da análise das respostas a um questionário feito por alunos, para alunos, e da consciencialização existente em relação a muitos aspetos abordados, importa referir que a escola se deve preocupar cada vez mais com a educação para a cidadania digital. Com efeito, a tecnologia tem uma evolução constante e, com ela, existem inúmeras possibilidades de “alguma manipulação” a vários níveis, para a qual os jovens devem estar despertos e de posse de todo o conhecimento possível. Só assim poderão optar, conscientemente, pelas aprendizagens, escolhas e caminhos que melhor sirvam os seus intuitos e propósitos, como cidadãos intervenientes num mundo tão desafiante como é o atual.